

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO  
COMUNICAÇÃO SOCIAL – HABILITAÇÃO PUBLICIDADE E PROPAGANDA

**FERNANDA FAGUNDES XAVIER**

**GLADIADORES DE TERNO, GERENCIAMENTO DE CRISES E IMAGEM:**  
escândalos e ocultações da política na série Scandal

PORTO ALEGRE

2016

FERNANDA FAGUNDES XAVIER

**GLADIADORES DE TERNO, GERENCIAMENTO DE CRISES E IMAGEM:**

escândalos e ocultações da política na série Scandal

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Berenice da Costa Machado

PORTO ALEGRE

2016

FERNANDA FAGUNDES XAVIER

**GLADIADORES DE TERNO, GERENCIAMENTO DE CRISES E IMAGEM:**  
escândalos e ocultações da política na série Scandal

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade de Biblioteconomia  
e Comunicação da Universidade Federal do  
Rio Grande do Sul como requisito parcial à  
obtenção do grau de Bacharel em  
Comunicação Social – Publicidade e  
Propaganda.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Berenice da Costa Machado

Orientadora

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mariângela Machado Toaldo

Examinadora

---

Prof. Dr. Rudimar Baldissera

Examinador

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

**AUTORIZAÇÃO**

Autorizo o encaminhamento para avaliação e defesa pública do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) intitulado “GLADIADORES DE TERNO, GERENCIAMENTO DE CRISES E IMAGEM: ESCÂNDALOS E OCULTAÇÕES DA POLÍTICA NA SÉRIE SCANDAL” de autoria de Fernanda Fagundes Xavier, estudante do curso de Comunicação Social – Habilitação Publicidade e Propaganda, desenvolvida sob minha orientação.

Porto Alegre, ..... de ..... de 20.....

Maria Berenice da Costa Machado

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço aos meus pais, Cleusa e Etevaldo pelo apoio, incentivo e dedicação. Minha eterna gratidão e amor a vocês, que são a minha fortaleza. Sem vocês, nada disso seria possível.

Aos amigos que fiz durante a faculdade: obrigada pela parceria e amizade. Em especial, Nathalia e Lucas. Esses anos de Fabico foram muito melhores graças ao nosso trio ternura!

Por fim, um agradecimento muitíssimo especial à Prof<sup>a</sup>. Maria Berenice Machado. Sou muito grata pela orientação, dedicação e confiança, elas foram essenciais para a realização dessa monografia.

## RESUMO

Estudo que tem por objetivo desvelar as estratégias de comunicação da série Scandal, principalmente as relacionadas ao gerenciamento de imagem e crises. Além desses conceitos, buscamos a teoria sobre política e campanhas eleitorais, temática e foco do seriado. Para a análise, o recorte de diálogos de cinco episódios das quatro primeiras temporadas da série de televisão norte-americana. O percurso metodológico inclui revisão bibliográfica, busca documental e Análise de Conteúdo. Dentre os autores, Thompson (2002) para tratar escândalos políticos, Wolton (2004) e Rubim (2000) para o conceito de comunicação e comunicação política, Weber (2004) que teoriza sobre imagem pública. Os resultados da análise consideram que produtos de entretenimento, cuja temática é a política, ajudam a revelar os bastidores do poder e as articulações da comunicação que, por vezes, permanecem ocultos do público.

**Palavras-chave:** Scandal; série; gerenciamento de imagem; crise; campanha eleitoral.

## **ABSTRACT**

Study that aims to reveal the communication strategies of the TV show Scandal, mainly related to image management and crisis. In addition to these concepts, we seek the theory of politics and election campaigns, theme and focus of the show. For the analysis, the clipping of dialogues from five episodes of the first four seasons of the American TV show. The methodological approach includes literature review, document search and content analysis. Among the authors, Thompson (2002) to deal with political scandals, Wolton (2004) and Rubim (2000) to the concept of communication and political communication, Weber (2004) theorizes that public image. The results of the analysis consider that entertainment products, whose theme is politics, help reveal the backstage of power and the joints of communication that sometimes remain hidden from the public.

**Keywords:** Scandal; series; image management; crisis; election campaign.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Diagrama escândalo + interesse da mídia.....	27
Figura 2 – Elenco de Scandal em 2016.....	30
Figura 3 – Olivia analisa os erros da campanha de Grant.....	39
Figura 4 – Olivia aconselha o casal Grant acerca da imagem pública.....	40
Figura 5 – Cyrus, Olivia e Fitz discutem resultados de pesquisas.....	41
Figura 6 – Cyrus, Olivia e Hollis conversam sobre as eleições.....	45
Figura 7 – Cyrus, Olivia, Hollis e Verna confabulam sobre as eleições.....	46
Figura 8 – Olivia e Josie Marcus conversam sobre campanha.....	49
Figura 9 – Josie e seus oponentes no debate do partido Democrata.....	50
Figura 10 – Leo aconselha Sally a ajudar feridos em frente às câmeras.....	54
Figura 11 – Sally ajuda moça ferida na explosão da igreja.....	55
Figura 12 – Comunicado sobre a morte do filho do presidente.....	56
Figura 13 – Olivia e Fitz discutem sobre a chantagem.....	58
Figura 14 – Olivia rompe acordo com os pais chantagistas.....	59

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 FUNDAMENTOS DA COMUNICAÇÃO POLÍTICA.....</b>	<b>13</b>
2.1 Imagem pública.....	16
2.2 Crise.....	17
<b>3 SÉRIES DE TV E ESCÂNDALOS.....</b>	<b>19</b>
3.1 Séries e a temática da política.....	19
3.2 Os escândalos e suas tipologias.....	24
3.3 Da Casa Branca para as telas.....	29
3.3.1 A série Scandal.....	30
3.3.2 Sinopses das temporadas e dados de audiência.....	31
3.3.3 O que Judy faria?.....	34
<b>4 ESTRATÉGIAS E OCULTAÇÕES NA SÉRIE SCANDAL.....</b>	<b>36</b>
4.1 Metodologia.....	37
4.2 Episódios e trechos selecionados: análise e discussão.....	38
4.2.1 Temporada 1, episódio 6: “The Trail”.....	39
4.2.2 Temporada 2, episódio 11: “A Criminal, a Whore, an Idiot and a Liar”.....	44
4.2.3 Temporada 3, episódio 5: “More Cattle, Less Bull”.....	48
4.2.4 Temporada 3, episódio 18: “The Price of Free and Fair Elections”.....	53
4.2.5 Temporada 4, episódio 4: “Like Father, Like Daughter”.....	58
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>62</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>64</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>67</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As séries de televisão ganham cada vez mais audiência, pois são diversificadas na construção de temáticas e narrativas. Observa-se, de alguns anos para cá, abundância na oferta de narrativas seriadas para a televisão. Além da facilidade de poder optar por outros canais de transmissão (como a internet e os serviços de *streaming online*, por exemplo), o espectador desses produtos audiovisuais também escolhe o que irá assistir e como será seu entretenimento, sempre alimentado por curiosidade ou pela afinidade com o assunto.

Uma das séries de bastante sucesso, baseado em críticas e números de audiência<sup>1</sup>, que em 2016 está na quinta temporada, é *Scandal*, um *thriller* político livremente baseado nas experiências reais da gerenciadora de crises de Washington D.C, Judy Smith. A série estreou em 2012 nos EUA, exibida pelo canal aberto ABC, no horário nobre da TV norte-americana. No Brasil, é transmitida pela Sony, canal de TV por assinatura.

Criada por Shonda Rhimes, uma premiada roteirista e produtora em Hollywood, *Scandal* conta as histórias de um grupo de pessoas que, de alguma forma, estão envolvidas com o governo e a Casa Branca. O foco, porém, é em Olivia Pope, uma famosa e requisitada gerenciadora de conflitos. Juntamente com sua equipe da OP&A (Olivia Pope & Associates), ela ajuda políticos, celebridades e figuras potencialmente importantes a manterem segredos e possíveis escândalos ocultos ou, se o fato já tiver se tornado público, auxilia no processo de recuperar a imagem da pessoa em questão perante a sociedade.

O seriado foca, também, no presidente dos Estados Unidos, Fitzgerald “Fitz” Grant III, um republicano que, com a ajuda de Olivia, conseguiu eleger-se como candidato à presidência pelo seu partido. Posteriormente, venceu as eleições, derrotando seu oponente do partido Democrata. Ele é casado com Mellody “Mellie” Grant, porém o casamento vem sendo de fachada há anos e, por isso, precisam manter as aparências quando estão diante dos eleitores. Apesar disso, Mellie faz de tudo para que o marido tenha uma gestão bem

---

<sup>1</sup> Número de espectadores nos EUA: entre 6 e 11 milhões. Disponível em: <[https://en.wikipedia.org/wiki/Scandal\\_\(TV\\_series\)#Critical\\_reception](https://en.wikipedia.org/wiki/Scandal_(TV_series)#Critical_reception)>. Acesso em: 25 de abril de 2016.

sucedida na Casa Branca, então, vemos que constantemente ela se une ao chefe de gabinete de Fitz, Cyrus Beene, um homem com ambição pelo poder e que não mede esforços para que tudo ocorra conforme seus planos.

Após alguns episódios, o espectador toma conhecimento que, durante a corrida eleitoral, Olivia e Fitz tiveram um envolvimento romântico. Isso continua acontecendo depois que ele se torna presidente e, numa crise de consciência, Olivia pede demissão de seu cargo de secretária de imprensa da Casa Branca. Esse é um pequeno e ilustrativo exemplo de como se desenvolvem as relações pessoais e de poder em Washington sugerindo, a partir da obra de ficção, correspondência com a realidade. Pode ser uma das razões para Scandal atrair tantos espectadores. Conforme o Rotten Tomatoes<sup>2</sup>, site especialista em críticas, resenhas e avaliações de produtos audiovisuais, Scandal tem uma taxa de aprovação de 81% entre o público e 94% entre os críticos do site.

Por ser uma narrativa com temática política, Scandal exhibe muitas situações dos bastidores do poder e, com isso, torna visível para os telespectadores, mesmo que de modo ficcional, casos que, talvez fiquem ocultos na vida real. Acontecimentos ligados a escândalos de diferentes naturezas, manobras políticas, estratégias e táticas de campanhas eleitorais, manipulação de imagem pública, dentre outros fatores, são ocorrências retratadas na série.

Como estudante de Comunicação, passei a ser uma observadora mais crítica dos produtos audiovisuais, tanto pelo conteúdo quanto pela estética. Conforme fui assistindo a Scandal, percebi que muitas das estratégias demonstradas na série, referentes ao gerenciamento de comunicação, de campanha eleitoral e de imagem, já tinham sido vistas em algumas disciplinas da graduação. Considero pertinente um estudo que coloque lado a lado um produto audiovisual da indústria do entretenimento, teorias e autores especializados acerca da comunicação e da política. Outra justificativa é a ausência de trabalhos acadêmicos com esse conteúdo.

---

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://www.rottentomatoes.com/>>. Acesso em 27 de abril de 2016.

Na qualidade de observadora e espectadora de *Scandal*, espero problematizar alguns acontecimentos da trama, trazendo-os para o âmbito da comunicação política, com suporte da revisão bibliográfica. A análise do material deseja cotejar as teorias da área da comunicação política que serão ilustradas e exemplificadas com episódios e cenas da série *Scandal*.

A partir de uma seleção aleatória foram escolhidos cinco episódios entre as quatro primeiras temporadas da série. A quinta temporada foi excluída desta análise, pois foi veiculada em 2016 e recém finalizada nos EUA e, assim, não há tempo para análise. Utilizando abordagem observacional, faz-se o recorte de cenas e momentos para análise que segue os métodos da Análise de Conteúdo (AC), precedida de pesquisas bibliográfica e documental.

Esse estudo tem como objetivo geral desvelar as estratégias de gerenciamento de imagem e crises no âmbito do governo dos EUA na série *Scandal*, bem como analisar as estratégias que compõem as campanhas eleitorais. Nos objetivos específicos estão a revisão bibliográfica da área comunicação política, busca de episódios e recorte de trechos, bem como marcar no conteúdo dos diálogos selecionados indicações das funções da gerente de imagem/crises Olivia Pope.

O próximo capítulo (2) irá discutir temas referentes à comunicação política e serão utilizados autores como Wilson Gomes (2004) e Albino Rubim (2000). Para tratar de imagem pública, da transferência do cotidiano político para as telas e sobre entretenimento, as ideias de Maria Helena Weber (2002 e 2004), serão úteis. Ainda na área de comunicação, considerações de Dominique Wolton (2004), pesquisador francês especialista em política e comunicação, auxiliarão a pensar a comunicação em um âmbito mais global, não apenas no campo político.

O capítulo três trata de televisão, produtos audiovisuais e narrativas seriadas, a partir das concepções de Arlindo Machado (2009). A telinha será vista em seus diferentes formatos de programas. Para estudar as séries, dois autores: François Jost (2012), pesquisador francês especialista em televisão, e Cássio Starling (2006), crítico e pesquisador da história do audiovisual.

Sobre escândalos, a referência clássica é o sociólogo da Universidade de Cambridge, John B. Thompson, que dedica um livro ao assunto. Ainda no terceiro capítulo, serão discutidos escândalos de diferentes naturezas e, principalmente, que fatores contribuem para o seu surgimento e o que pode ser considerado escândalo.

O quarto capítulo traz a análise dos trechos selecionados de *Scandal*, cotejados com as ideias dos teóricos revisadas.

## **2 FUNDAMENTOS DA COMUNICAÇÃO POLÍTICA**

A comunicação, durante alguns séculos, teve uma relação puramente instrumental com a política. Sua função era apenas amplificar e expor ideias e opiniões de lideranças e grupos políticos. Mais recentemente, associando-se a fatores como a mídia, a lógica capitalista, o campo social e a rede das comunicações, a comunicação passou a constituir-se como esfera de poder especializado que vai ao encontro de outros poderes. Um deles é a política. Tal união resulta significados diferentes para o contexto social, conforme sugere Rubim (2000).

Compreender a comunicação é mais complexo do que parece. Não se trata apenas de um conjunto de meios que fazem a distribuição de conteúdos. Para Wilson Gomes (2004), a palavra “comunicação” engloba três fenômenos diferentes, porém relacionados entre si. Segundo o autor, discursos, opiniões, expressões, ideias e imagens constituem o que chamamos de comunicação de massa ou comunicação midiática. Neste sentido, trata-se desde a comunicação via televisão até àquela via internet. Outra significação é referente aos meios técnicos pelos quais a comunicação se dá. São eles que possibilitam a difusão da comunicação em larga escala e, por isso, o uso dos termos “*mass media*”, “televisão”, “jornal” ou “internet”. O terceiro fenômeno ligado à comunicação está relacionado ao ambiente institucional, voltado à produção da comunicação de massa e inclui os meios profissionais, os campos de realização, os agentes envolvidos e as empresas do ramo, que trabalham com a produção e a emissão dos conteúdos que irão circular nos meios técnicos.

Outro pilar teórico deste estudo, a política, conforme Castoriadis (*apud* Rubim, 2000), surgiu como prática específica para a resolução de questões relacionadas ao poder político, demandando a atuação dos cidadãos e o exercício de um debate público para discutir as alternativas de governo da sociedade. Segundo Gomes (2004), a Modernidade traz transformações para a política, que deixa as características relativas à Grécia Antiga e passa para o que conhecemos hoje: o Estado-nação, parlamento, partidos, eleições e a profissionalização do campo político. Assim, conforme analisa Bourdieu (*apud* Rubim, 2000), as atividades que os especialistas – os profissionais da política – exercem, acabam por concentrar o capital político nas mãos de poucos, um grupo restrito e seleto de pessoas. Logo, a política passa a ser vista como uma função que compete apenas aos políticos e não uma atividade pertinente a todos os cidadãos.

A representatividade da população, através de políticos governantes, torna-se legítima a partir do momento em que é escolhida de maneira democrática por meio de eleições, rito no qual há a disputa entre candidatos pela parcela de poder que poderão exercer em nome de seus eleitores. Esse procedimento torna-se o principal método de escolha dos representantes do povo.

Um dos traços fundamentais da política moderna, conforme explica Rubim (2000) é a transformação do que antes era sigiloso em público. Mencionando as ideias de Claude Lefort, o professor observa que o surgimento desse espaço público significa uma grande revolução cultural, pois traz visibilidade às decisões que antes eram sigilosas nas esferas do poder.

Com a circulação da informação e as práticas de comunicação, a política torna-se cada vez mais inserida no espaço dos meios de massa e associa-se a espaços físicos como ruas, praças, parlamentos, sedes de partidos, palácios de governo e etc. onde se dão os embates. Os autores apontam esta como uma das razões para o predomínio da imagem sobre a palavra. A presença cada vez mais constante da política na telerrealidade – termo colocado por Albino Rubim (2000) em referência à realidade das mídias e aparatos tecnológicos de comunicação – faz com que haja uma adequação para o

encaixe dela nesta realidade midiática e, assim, a política passa a ser diferenciada no que diz respeito à comunicação.

Devido à velocidade dos acontecimentos na contemporaneidade, a comunicação midiática torna-se diretamente condicionada à essa dinâmica que se renova a cada instante. Com isso, as atividades da comunicação estão sempre em constante atualização e, conforme Rubim (2000), faz com que ela se torne prisioneira de uma atualidade que se renova rápida e cotidianamente.

Inicialmente, comunicação política dizia respeito à comunicação do governo para o eleitorado e depois, a troca de discursos políticos entre maioria e oposição. Logo passou a se estender ao estudo do papel das mídias na formação da opinião pública e, mais tarde a influência das sondagens de eleitores na vida política. Atualmente, engloba todos esses atributos, pois, de maneira ampla, podemos dizer que designa qualquer comunicação que tenha a política por objeto. De modo mais estrito, pode-se colocar que a comunicação política “é o espaço onde se trocam os discursos contraditórios dos três agentes que têm legitimidade para se exprimir publicamente acerca da política, que são os políticos, os jornalistas e a opinião pública por meio das sondagens” (WOLTON, 2004, p.505)

A fim de munir o eleitor com informações pertinentes a respeito da política e seus candidatos, a comunicação tenta cumprir seu papel, pois, partindo dos conhecimentos adquiridos com a ajuda dos aparatos de comunicação, os cidadãos devem estar preparados, na medida do possível, para escolher para quem irão destinar seus votos. Porém, conforme Dominique Wolton (2004) explica, o conceito de opinião é diferente para os jornalistas, para o público e para os homens políticos, tornando a expressão das opiniões muito distinta e desequilibrada.

A série televisiva Scandal estrutura-se na temática da política e desenvolve-se no âmbito das campanhas eleitorais e do governo, como será visto na análise no capítulo 4.

Um dos componentes das estratégias de comunicação na política é o culto à imagem e, claro, tratando-se de governo e mídias, esta imagem é pública.

## 2.1 Imagem pública

A imagem pública é assunto inerente ao exercício da política. Refere-se aos aspectos públicos da pessoa do político. A veiculação e o entendimento da imagem irão depender da posição ocupada pela figura política e de seu grau de responsabilidade social.

A imagem pública é um dos fatores essenciais no funcionamento da comunicação contemporânea, pois ajuda organizações, indivíduos e sociedades que necessitam de visibilidade positiva nos campos pessoal, institucional, político e mercadológico. Para Weber (2004), a imagem pública é conceitual e abstrata, individual e social, ou seja, ela faz com que permaneça uma dúvida sobre o que está sendo dito, pois em um discurso político há sempre o adversário incluído e a verdade que está sendo veiculada adquire caráter dúbio. A credibilidade irá depender da legitimidade de quem está falando e do poder que foi legado ao político, além da imagem construída que o ajudou a adquirir o poder de modo legítimo.

Por ser portador do poder da representação, o político torna-se vulnerável às suspeitas, calúnias, escândalos, enfim, tudo que possa macular e colocar em dúvida a imagem de homem honrado que possa sustentar. Já que seu capital<sup>3</sup> é a sua imagem pública, o político deve conservá-la com muita prudência, pois qualquer ameaça à crença que as pessoas têm em sua figura, pode acabar por destruir de vez sua imagem perante a sociedade. Como dependente da sua imagem pública, o político acaba sempre entre duas realidades, em busca de aprovação e repercussão. A primeira é a sua auto-imagem e a imagem que deseja passar, a segunda é como essa imagem é percebida e recebida por quem vê de fora, o público.

---

<sup>3</sup> Capital simbólico: segundo Bourdieu (1984), o capital simbólico está ligado à aquisição da reputação pela competência e imagem de respeito e honra.

Se o político é portador de imagem pública favorável, significa ter opinião positiva do público. Além disso, o espectador dos “espetáculos da política<sup>4</sup>” só conseguirá formar sua opinião a partir do que sabe e do que vê, principalmente através da mídia. Na disputa pelo poder, quem está no meio “pretende controlar o modo de ver e de ser visto” (WEBER, 2004, p.292).

A ganância por uma imagem pública positiva traduz as resoluções da política contemporânea, que utiliza índices de credibilidade baseados na imagem nas disputas pelo poder. É uma política fundamentada na visibilidade, para mostrar e produzir opiniões, enquanto oculta outras. A confiabilidade da política e da mídia estão associadas e, por isso, segundo Weber (2004), almejam ser aprovados e defendidos pela imprensa, de modo que possam conquistar a opinião pública.

Scandal trata das rotinas da política no âmbito presidencial norte-americano, por isso, traz personagens que retratam figuras públicas, como senadores, governadores e o presidente, além de governantes de outros países. Assim, imagem pública é fator importante para esses personagens e trabalhar no seu gerenciamento é o ofício da personagem Olivia Pope. Essa gerência será analisada no capítulo 4 desse estudo.

## 2.2. Crise

Crises podem ocorrer em qualquer empresa, organização (pública ou privada) e, até mesmo, com pessoas de vida pública. Para Bernstein, crise é “qualquer situação que está ameaçando ou pode ameaçar prejudicar pessoas ou propriedades, interromper seriamente o negócio, ameaçar a reputação ou impactar negativamente o valor de mercado” (*apud* Forni, 2011, p.387).

Em tempos de crise, é importante manter uma equipe bem preparada para lidar com situações adversas e, principalmente, responder à imprensa e representar a organização diante da mídia. Na opinião de Forni (2011), a comunicação é um dos fatores decisivos no controle de uma crise, pois embora

---

<sup>4</sup> Para Weber (2000), os espetáculos da política são provocados por meio das mídias e podem ser classificados em quatro tipos: espetáculo político editorial, espetáculo político articulado, espetáculo político autônomo e espetáculo político arbitrário. Para ler mais sobre o assunto, consultar: WEBER, Maria Helena. **Comunicação e espetáculos da política**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

não tenha o poder de acabar com a situação de vez, uma comunicação efetiva e transparente é necessária no gerenciamento de situações inesperadas.

O autor sugere ainda que, para gerenciar situações críticas, muitas empresas criam comitês de crise. Os componentes desse comitê devem ser poucos, porém conhecedores da organização, portadores de poder de decisão dentro da empresa e que possam esclarecer os fatos em comunicados à imprensa. Ele salienta também que, organizações estarem precavidas com seus comitês de crise não as torna imunes às crises, pois para o autor, tal hipótese não existe.

Em *Scandal*, a personagem Olivia Pope tem o papel de porta-voz de seus clientes quando o assunto é comunicação com a imprensa. Um exemplo disso poderá ser visto no capítulo 4 dessa pesquisa, na análise do 18º episódio da quarta temporada. Por ter trabalhado anteriormente no ambiente governamental, Olivia tem domínio dos procedimentos e está habituada a lidar com a mídia. Em tempos de crise é essencial ter um porta-voz “que passe credibilidade, com treinamento para lidar com a imprensa e conheça profundamente a própria organização, além de dominar todos os aspectos da crise” (FORNI, 2011, p.400).

Crises podem afetar a imagem pública da empresa ou pessoa envolvida. Dependendo de como se lida com a situação, a reputação dos envolvidos pode ser manchada e, com isso, tornar negativa a percepção do público a respeito da marca/empresa/pessoa.

Baldissera (2006) traz a ideia de imagem-conceito, que se refere não ao que é verdadeiro, mas sim ao que se aparenta ser. Está ligada à percepção que o público tem sobre a imagem de determinada empresa ou pessoa. Um conceito contemplado pela imagem-conceito é a noção de reputação. Segundo o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa<sup>5</sup>, a palavra “reputação” significa “conceito”, “opinião pública favorável ou desfavorável”, “fama” e “renome”. Isso põe em perspectiva a colocação de Baldissera a respeito da relação entre

---

<sup>5</sup> Disponível em: <<http://priberam.pt/DLPO/>>. Acesso em 12 de junho de 2016.

imagem-conceito e reputação, pois segundo ele “formar conceito implica apreciar, considerar, ajuizar, sentenciar e sancionar” (2008, p.198).

Se boa imagem e reputação dependem de como o público percebe a pessoa/organização, torna-se imprescindível manter relação favorável com a mídia, mantendo a transparência e a ética, conforme sugere Forni (2011). Porém, no âmbito político, nem sempre é possível seguir esses conselhos, pois como será visto na análise da série *Scandal*, o objetivo da gerente de crises Olivia Pope é exatamente manter longe da imprensa fatos que poderão ser escândalos em algum momento.

### **3 SÉRIES DE TV E ESCÂNDALOS**

Existem séries de televisão dos mais variados temas. Serão teorizadas as narrativas seriadas na TV e o gênero político, bem como a série *Scandal*, que é ambientada em Washington D.C e trata de assuntos que envolvem a política americana. Os tipos de escândalos também serão discutidos, pois quando se envolve figura pública, atos transgressores e mídia, é questão de tempo para o surgimento do escândalo.

Posteriormente, no capítulo 4, a série será analisada, discutida e relacionada à bibliografia da comunicação e política.

#### **3.1 Séries e a temática da política**

As narrativas em formato seriado têm origem na literatura, com os folhetins, conforme explica Starling (2006). Ao longo do século XIX, o público passou a consumir esse tipo de leitura, dividida em capítulos publicados em jornais e revistas semanalmente. Apesar da estrutura em capítulos ser comum em romances, os folhetins trazem o tempo a seu favor, pois ao liberar aos poucos os segredos e tramas da história, vão fidelizando o leitor, criando uma base de fãs a partir da manipulação da tensão e da atenção.

Segundo Starling (2006), durante os anos 1930, surgiu nos EUA, a versão radiofônica desses folhetins impressos: a radionovela, popularmente chamada *soap opera* (*soap* de sabão em inglês, patrocinadores das radionovelas e *opera* em função do drama geralmente exagerado do enredo). Com a popularização da televisão na década de 1950, as narrativas seriadas migraram para a TV. Uma parceria entre os estúdios cinematográficos californianos e as emissoras (NBC, CBS, ABC e DuMont, na época) proporcionou um grande salto na qualidade do conteúdo e da técnica das séries para TV.

No Brasil, esse tipo de narrativa popularizou-se também com as radionovelas e, logo que os aparelhos de televisão tornaram-se mais comuns nas residências dos brasileiros, em meados dos anos 1960, as telenovelas começaram a surgir, esclarece Starling (2006). Primeiro, eram transmitidas ao vivo, com o avanço da tecnologia, passaram a gravadas, tendo assim, qualidade e efeitos mais requintados. Conforme Jost (2012), atualmente há três modalidades de produtos audiovisuais mais conhecidos e consumidos: telenovela, série e minissérie. Embora apresentem uma estrutura baseada em capítulos ou episódios, é importante estabelecer as diferenças entre elas. **Telenovelas** têm duração pré-definida (geralmente oito meses), são textos abertos, concluídos apenas quando a novela é finalizada. Apresentam enredos de fácil compreensão e uma trama que pode sofrer alterações em função da resposta do espectador. Como exemplo de telenovelas, pode-se colocar *Velho Chico*, novela da faixa das 21h, horário nobre da Rede Globo, em exibição em 2016. **Séries** têm duração indefinida e são exibidas ao público em formato de episódios, que contam com início, meio e fim. Geralmente, a exibição é semanal, os episódios de um ano formam uma temporada, que agrupa um número semelhante de episódios. As séries permanecem no ar enquanto houver patrocínio e interesse por parte dos telespectadores. É uma obra fechada e seu texto não é submetido às manifestações dos espectadores. Um exemplo nacional de série é *A Grande Família* (Rede Globo, 2001-2014), que permaneceu no ar durante anos. Como exemplo de série americana, pode-se citar *Grey's Anatomy*, criada por Shonda Rhimes, que vem sendo exibida desde 2005 pela emissora ABC. **Minisséries** são produções mais elaboradas

que contam com um número pequeno de capítulos. O texto já vem fechado e, embora seu esquema de exibição seja semelhante ao das novelas, o público das minisséries é bem menos abrangente e mais exigente (DUARTE, 2008). A Casa das Sete Mulheres, exibida pela Rede Globo em 2003, é um exemplo brasileiro de minissérie, enquanto Sherlock (2012-atualmente), da rede de televisão britânica BBC é um exemplo internacional de minissérie.

A serialidade é “a apresentação descontínua e fragmentada do sintagma televisual” (MACHADO, 2009, p.83), ou seja, no caso das narrativas, o enredo é dividido em capítulos ou episódios e são exibidos ao público em um dia e horário da semana específico. Nesse tipo de programa, os roteiristas costumam utilizar ganchos de tensão (acontecimentos inesperados que provocam curiosidade no espectador e que podem mudar o rumo da trama) para reter a atenção e a audiência até o bloco seguinte ou o próximo episódio.

O mesmo autor propõe ainda que existem três tipos de narrativa seriada na televisão: uma única narrativa (ou várias entrelaçadas e paralelas) que ocorre(m) mais ou menos linearmente ao longo de todos os capítulos; cada capítulo é uma história diferente e o que se repete são os personagens principais e a situação narrativa; episódios nos quais a única coisa que se mantém é o espírito geral das histórias ou a temática, os demais elementos da narrativa mudam a cada episódio (MACHADO, 2009).

No caso da série Scandal, trata-se do primeiro tipo de narrativa, pois há uma narrativa considerada principal e pelo menos mais uma em paralelo. Geralmente as tramas paralelas se resolvem a cada episódio e a principal terá sua solução ao fim da temporada.

Apesar de Scandal contar com uma personagem principal (a gerenciadora de crises Olivia Pope), podemos afirmar que se trata também de um *ensemble show*<sup>6</sup>, pois é ele que “permite aos criadores esboçar cada personagem do grupo como um protagonista de uma história particular” (STARLING, 2006, p.37). Ao longo das temporadas, o espectador vai conhecendo os personagens, suas histórias e a vida antes ao que é mostrado

---

<sup>6</sup> Segundo Starling (2006), *ensemble show* é uma trama focada em um conjunto de personagens e não apenas em um personagem principal.

na série, além de segredos, medos e aspirações, que dão uma base importante para entendermos a personalidade de cada personagem.

Ainda sobre personagens, é possível relacionar o pensamento de François Jost (2012) a respeito dos heróis (aqui no sentido de personagens, tanto principais quanto secundários). O autor francês entende que a relação do público com as séries depende da ligação deles com os heróis da narrativa. Para compreender melhor esta relação, Jost utiliza cinco modos ficcionais para distinguir os tipos de heróis, trazidos pelo crítico canadense Northrop Frye (1969): mítico, romanesco, mimético alto, mimético baixo e irônico. *Scandal* encaixa-se em mimético baixo, pois este é o tipo de ficção que retrata personagens iguais aos seres humanos e ao seu ambiente. Não há nada de sobrenatural ou superpoderes, como no caso dos três primeiros tipos, ou de cômico ou sitcom, como no último tipo citado. Pelo contrário, a trama empenha-se em desvelar as personalidades com virtudes e fraquezas.

Além da identificação do espectador com os personagens, também pode-se atribuir o sucesso de *Scandal* à sua temática, já que mostra, com algumas modificações, o mundo da Casa Branca, com funcionários, reuniões, discussões e segredos que rondam a figura do presidente norte-americano. O fato de a série retratar um mundo desconhecido para a maioria dos espectadores, garante à atração a curiosidade do público, pois torna acessível a ele algo que talvez só tivesse acesso caso trabalhasse para o governo em Washington D.C, conforme explica Jost (2012).

Podemos, também, atribuir o êxito das séries de temática política ao fato delas mostrarem os bastidores do poder. Política não costuma ser um assunto querido pelas pessoas. Entretanto, desde 1999, quando a série norte-americana *The West Wing*, criada por Aaron Sorkin, com trama e diálogos dinâmicos, foi ao ar, parece ter dado abertura para que mais séries desse gênero fossem produzidas, conforme sugere o artigo do jornal *El País*<sup>7</sup>. A utilização de elementos da “vida real” da Casa Branca e de Washington, além do emprego de fatos que realmente aconteceram, como o 11 de setembro,

---

<sup>7</sup> Disponível em: <[http://brasil.elpais.com/brasil/2015/03/06/cultura/1425671740\\_099119.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2015/03/06/cultura/1425671740_099119.html)>. Acesso em 11 de fevereiro de 2016.

possibilita ao espectador identificação com a contemporaneidade. Jost chama essa concepção da atualidade de persistência, pois “é atual aquilo que persiste, aquilo que os telespectadores, sejam eles americanos ou não, sentem como contemporâneo” (JOST, 2012, p.29). Além desse senso de atualidade, o espectador também pode por em cheque os valores e as verdades retratados, muitas vezes escondidos ou esquecidos, bem como decifrá-los e denunciá-los. Segundo Winckler (2002), “as séries se interrogam o tempo todo a respeito do sentido do que elas contam, questionam os valores mais do que afirmam” (*apud* STARLING, 2006, p.43). E isso, para o autor, é o que torna as ficções de TV norte-americanas impressionantes e eficazes.

O website especializado em audiovisual The A.V Club publicou um artigo de opinião a respeito de *Scandal*<sup>8</sup>, no qual é discutido o fato de muitos telespectadores criticarem que os acontecimentos na série não são como na vida real – e isso é óbvio, afinal, trata-se de uma obra de ficção. Segundo Todd VanDerWerff, autor do artigo, uma das poucas coisas verdadeiras em *Scandal* é que nenhuma instituição americana – governamental ou corporativa – está a favor dos interesses do povo, pois diversas vezes mostra momentos nos quais o governo falha em proteger seus cidadãos porque está muito ocupado protegendo a si mesmo, ou aos empresários ricos que são seus maiores benfeitores.

Como se poderá observar na análise, os fatos mostrados na série, principalmente os que envolvem escândalos e corrupção, parecem fazer parte de um mundo bem diferente do ideal para a sociedade estadunidense, ainda mais após os ataques de 11 de setembro. *Scandal* é uma narrativa ficcional, porém parece retratar os pesadelos de uma sociedade marcada por tantos atos negativos como tiroteios e a falta de controle de armas, crimes relacionados a ódio e intolerância religiosa, escândalos sexuais e financeiros, entre outros.

---

<sup>8</sup>Disponível em: <<http://www.avclub.com/article/how-iscandali-became-the-perfect-distillation-of-a-97303>>. Acesso em: 20 de abril de 2015.

### 3.2 Os escândalos e suas tipologias

Thompson (2002) esclarece que para um escândalo existir, é necessário que haja um acontecimento ou ação que transgrida normas, leis ou certos princípios éticos e morais a tal ponto de seriedade que provoque uma resposta pública. O ato ou acontecimento deve se tornar conhecido por terceiros, pessoas que não estejam envolvidas, pois se o ato transgressor continuar no âmbito privado, não será considerado escândalo.

Escândalos e política andam praticamente juntos. Assim, os escândalos aparecem com frequência em seriados cuja temática é política. Ao retratarem figuras em posições de poder, como presidentes, vice-presidentes e congressistas, espera-se uma conduta diferente da que se vê na televisão, pois ao invés de agirem conforme os cargos que ocupam, fazem o contrário e, quando suas ações mais duvidosas vão a público, o escândalo acontece. “Muitos escândalos envolvem um elemento de hipocrisia – não apenas a transgressão de normas, mas a transgressão de normas por pessoas cuja prática não corresponde ao que elas (ou suas organizações) pregam para si mesmas e para outros” (THOMPSON, 2002, p. 42).

Produções como *House of Cards*, *Veep*, *Political Animals*, *The West Wing* e *Scandal*, que terá uma análise mais aprofundada no capítulo 4, representam a vida política na capital norte-americana. Utilizando fatos da vida real, como escândalos sexuais, financeiros e de poder, boatos e fofocas sobre a vida pessoal de figuras públicas, essas séries exibem episódios e situações semelhantes.

Para fins de contextualização, é importante um breve resumo sobre os seriados citados:

- *The West Wing*<sup>9</sup> (1999-2006), NBC: proporciona um olhar na política presidencial da capital dos EUA, enquanto conta as histórias dos membros de uma administração de um presidente ficcional.

---

<sup>9</sup> Disponível em: <<http://www.tv.com/shows/the-west-wing/>>. Acesso em 26 de março de 2016.

- Veep<sup>10</sup> (2012-atualmente), HBO: acompanha a vice-presidente dos EUA e sua equipe enquanto eles tentam estabelecer sua marca e deixar um legado duradouro, sem tropeçar no jogo político diário que define Washington.
- Political Animals<sup>11</sup> (2012), USA Network: minissérie que mostrava a vida de uma família inserida na política, tendo um ex-presidente e uma ex-governadora, que pretende candidatar-se à presidência, entre os membros.
- House of Cards<sup>12</sup> (2013-atualmente), Netflix: conta a história de um astuto e ambicioso congressista norte-americano que, com a ajuda da esposa, de uma jornalista e de outro político, coloca em prática um plano para acabar com seus adversários políticos e, em alguns anos, conquistar a presidência do país.

Um ponto em comum entre as produções citadas é que todas apresentam pelo menos um personagem que está (ou deseja estar) em um cargo bem elevado na política. Sendo assim, qualquer deslize, por menor que seja, pode se transformar em algo estrondoso e gerar um escândalo enorme, danificando a imagem pública dele, pois conforme coloca Thompson (2002), as reputações individuais estão em risco com os escândalos.

Escândalos podem ocorrer em diversos âmbitos. Aqui, trataremos do escândalo que acontece no campo político, ou seja, são escândalos políticos. Um escândalo torna-se político quando envolve um líder ou uma figura importante do meio.

Os escândalos políticos surgiram em meados do século XX e, com a ajuda da mídia, tornaram-se uma espécie de gênero narrativo. Posteriormente, vieram a ser uma arma poderosa no campo de batalha da política. Naquela época, os líderes políticos já tinham bastante visibilidade na imprensa escrita, porém o desenvolvimento dos meios eletrônicos de comunicação a partir da década de 1960 intensificou essa visibilidade, principalmente na televisão. Desde então, os escândalos políticos tornaram-se rotineiros e característicos

---

<sup>10</sup> Disponível em: <<http://www.imdb.com/title/tt1759761/>>. Acesso em 26 de março de 2016.

<sup>11</sup> Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Political\\_Animals](https://pt.wikipedia.org/wiki/Political_Animals)>. Acesso em 26 de março de 2016.

<sup>12</sup> Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/series/serie-7663/>>. Acesso em 26 de março de 2016.

da política de muitos países ocidentais, caso dos EUA, Inglaterra e Brasil, conforme explica Thompson (2002).

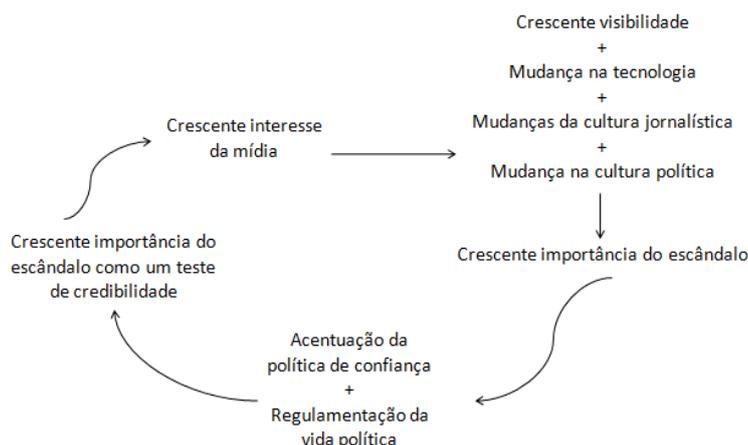
Ainda nas ideias de Thompson (2002) que explica que, levando em conta que nas democracias liberais dá-se a escolha dos líderes políticos em processo eleitoral, é comum que candidatos e grupos utilizem escândalos para tentar contaminar a imagem e a credibilidade dos adversários. Para ele, a adoção dessa tática se deve à mudança que ocorreu na cultura da política, na qual as ideologias de partidos políticos perderam a importância e, então, a política da confiança começou a contar mais. O essencial, nessa nova cultura, é que o líder (ou candidato) político siga uma conduta íntegra e confiável, dentro do que é esperado de uma figura pública. Quaisquer transgressões que viessem a público seriam duramente criticadas pelos eleitores.

A reputação de alguém pode ser seriamente danificada devido a decisões erradas, erros graves ou má conduta. Esse prejuízo pode ser tamanho, a ponto de provocar mudanças no âmbito político, pois os escândalos podem acabar influenciando negativamente a capacidade de ação do indivíduo no campo político e de captação de apoiadores no meio.

Boa reputação, credibilidade e confiança são os combustíveis que permitem que uma figura política tenha a chance de exercer seu poder simbólico, pois conforme Bourdieu (*apud* Thompson, 2002) explica, o poder simbólico é a capacidade de persuadir e influenciar pessoas, de fazer com que os outros acreditem em você.

Para Thompson (2002), quanto mais escândalos surgem, mais cresce o interesse da mídia neles. Com isso, vem um aumento nos riscos políticos, pois com os veículos midiáticos focados em descobrir as mais diversas transgressões de figuras políticas, mais em risco ficam as reputações. O esquema sugerido pelo autor pode ser conferido no diagrama a seguir:

Figura 1: Diagrama escândalo + interesse da mídia



Retirado de Thompson, 2002, p.150.

Conforme o diagrama mostra, a dinâmica entre escândalos, interesse da mídia e política de confiança produzem um efeito catraca e, assim, causa o aumento dos riscos políticos, sugere o autor.

Com as mídias cada vez mais inseridas na vida diária das pessoas, a visibilidade dos líderes políticos é ainda mais essencial, pois segundo coloca Mário Rosa “Na era da televisão, o que se fala não é o mais importante. O fundamental é o que se é – ou o que se aparenta ser” (2004, p.221).

Uma consequência deste novo jeito de ver e fazer política, que leva em conta a reputação e o caráter dos seus líderes, é o aumento da exposição midiática para a construção da imagem pública do político. Portanto, as chances de surgir algum escândalo são maiores. Mesmo que no final fique comprovado que a transgressão que originou o escândalo é falsa, a reputação do político já foi maculada e, mesmo que ele trabalhe para consertar os danos causados à sua imagem, a transgressão inverídica ficará na sua história de vida e política.

Segundo Thompson (2002), as transgressões que geram os escândalos políticos podem ser de diferentes naturezas e divididas em três categorias:

- Sexuais: são transgressões de códigos sexuais. Podem envolver ofensas sexuais relacionadas à homossexualidade em contextos

onde atos homossexuais são (ou costumavam ser) ilegais, sexo com menores de idade, assédio sexual ou prostituição. Também podem envolver outros elementos, tais como hipocrisia, conflitos de interesse e transgressões de segunda ordem. Quando abrange a hipocrisia, é relacionado, geralmente, a políticos cujos comportamentos privados pareçam diferir das políticas pregadas publicamente pelos próprios políticos ou seus partidos que, então, podem ser forçados a admitirem que as posturas públicas e privadas fazem com que a imagem passada seja inconsistente. Em ocasiões que envolvem conflito de interesses, atividades sexuais ilícitas de políticos podem ser vistas como conflitantes com suas obrigações e responsabilidades como funcionários públicos. E, por fim, a revelação de uma transgressão sexual relativamente pequena que gerou um escândalo, pode vir a tornar-se um escândalo mais grave, implicando possíveis delitos criminosos como perjúrio e obstrução da justiça, por exemplo.

- Financeiros: são baseados em alegações sobre abuso de dinheiro e outras irregularidades financeiras. Envolvem, geralmente, uma ligação secreta entre os poderes político e econômico que, quando revelada, é vista como irregular e acabam precipitando o escândalo. Thompson (2002) subdivide os escândalos político-financeiros em quatro formas: 1) Suborno; 2) Apropriação irregular de fundos públicos, fraude, engano ou abuso de informação para proveito pessoal; 3) Interesses financeiros privados, não declarados, que podem conflitar com as obrigações e responsabilidades de um político; 4) Suborno de eleitores, influência ilegal nas eleições e apropriação indevida de fundos de campanha.

Essas formas de escândalo político-financeiro ressaltam a associação ilícita entre dinheiro e poder, gerando assim a perspectiva de que regras e procedimentos para o exercício do poder político possam ser comprometidas pela influência de interesses econômicos ocultos.

- de Poder: ocorrem quando há o uso ilícito do poder político e, por isso, tratam-se da forma mais pura de escândalos políticos. Envolvem a revelação de formas ocultas do poder e os abusos de poder que, até então, tinham sido escondidos pelos ambientes públicos onde o poder é exercido e pelos procedimentos publicamente reconhecidos através dos quais ele é exercido. Em alguns casos, as formas escusas de poder podem quebrar regras e procedimentos que regulamentam os processos (inclusive os processos eleitorais) através dos quais os indivíduos obtêm poder. Os escândalos de poder são delineados pelas características dos sistemas políticos nos quais eles estão inseridos, ou seja, em localidades diferentes, os escândalos de poder terão aspectos distintos.

Casos de escândalo são corriqueiros na série *Scandal*, como o próprio nome sugere. O gerenciamento desses eventos por parte dos personagens será analisado nos próximos capítulos.

### 3.3 Da Casa Branca para as telas

A trama de *Scandal* é recheada de segredos, ocultações e disputas pelo poder. Em consequência de sua narrativa com ritmo dinâmico e diálogos frenéticos, obteve grande sucesso desde sua estreia, como sugerem os índices de aprovação de sites de crítica especializada, como o Rotten Tomatoes, citado anteriormente. Isso rendeu à série e aos seus atores, diversos prêmios, como o Programa de Televisão do Ano, pelo AFI (American Film Institute), segundo o site IMDb<sup>13</sup>.

---

<sup>13</sup> Internet Movie Database. Disponível em: <<http://www.imdb.com/title/tt1837576/awards>>. Acesso em 02 de junho de 2016.

### 3.3.1 A série *Scandal*

*Scandal* é uma série de televisão norte-americana ambientada em Washington D.C, capital federal dos EUA. Estreou em 5 de abril de 2012, com transmissão pela rede ABC (American Broadcast Company) e, em 2016 estreou a quinta temporada. Criada por Shonda Rhimes que, além de produzir a série em parceria com Betsy Beers, também escreve alguns episódios, geralmente nos finais de temporada.

As exibições da trama ocorrem sempre às quintas-feiras, na faixa das 21h, no fuso-horário da costa leste americana. Com duração de cerca de 45 minutos por episódio, *Scandal* conta a história de Olivia Pope (interpretada pela atriz Kerry Washington), uma reconhecida gerenciadora de crises na cidade. Tendo entre seus clientes políticos dos mais variados cargos, empresários e até mesmo o presidente do País, Olivia os ajuda a lidar com escândalos que já foram divulgados ao público ou que estão para vir à tona.

Figura 2: Elenco de *Scandal* em 2016.



Fonte: Scandal Wikia<sup>14</sup>.

De acordo com o site da emissora ABC<sup>15</sup>, o elenco atual conta com (da esquerda para a direita na foto): Jeff Perry (Cyrus Beene, chefe de gabinete da Casa Branca), Joshua Malina (David Rosen, procurador geral da república), Cornelius Smith Jr. (Marcus Walker, antigo cliente e agora funcionário da Olivia Pope & Associates), Darby Stanchfield (Abby Whealan, secretária de imprensa da Casa Branca), Joe Morton (Eli/Rowan Pope, pai de Olivia e chefe da

<sup>14</sup> Disponível em: <[http://scandal.wikia.com/wiki/Season\\_Five](http://scandal.wikia.com/wiki/Season_Five)>. Acesso em 31 de maio de 2016.

<sup>15</sup> Disponível em: <<http://abc.go.com/shows/scandal/cast>>. Acesso em 25 de abril de 2016.

organização secreta do governo denominada B613), Scott Foley (Jake Ballard, capitão da Marinha americana), Tony Goldwyn (Fitzgerald Grant III, o presidente dos EUA), Kerry Washington (Olivia Pope, gerente de crises e dona da OP&A), Guillermo Diaz (Huck/Diego Muñoz, funcionário da Olivia Pope & Associates), Katie Lowes (Quinn Perkins, funcionária da Olivia Pope & Associates), Bellamy Young (Mellie Grant, a primeira-dama), Portia de Rossi (Elizabeth North, presidente do Partido Republicano) e Artemis Pebdani (Susan Ross, vice-presidente do governo Grant).

Segundo a página oficial da série no Facebook<sup>16</sup>, Scandal é sobre “segredos e Olivia Pope tem dedicado sua vida a proteger e defender as imagens públicas da elite da nação, ajudando a manter esses segredos sob controle”. A equipe de Olivia se sai muito bem quando há trabalhos a serem feitos para seus clientes, pois consertar a vida dos outros é a especialidade deles. Quando se trata da resolução das questões pessoais da própria equipe, o cenário muda e a dificuldade aumenta, visto que para eles é muito mais complicado resolver seus imbrólios. O IMDb<sup>17</sup> (Internet Movie Database), site que funciona como uma base de dados para informações a respeito de filmes, música, televisão e jogos de computador, traz uma síntese mais objetiva a respeito da série, dizendo que uma ex-diretora de comunicações da Casa Branca começa sua própria firma de gerenciamento de crises, apenas para perceber que seus clientes não são os únicos a guardarem segredos. Com essas duas descrições, pode-se inferir que os segredos são pontos importantes do enredo da trama e serão vistos na análise dos episódios no capítulo 4.

### *3.3.2 Sinopses das temporadas e dados de audiência*

O artigo em inglês do site Wikipédia<sup>18</sup> apresenta conteúdo bem completo com informações a respeito da série. Em tradução livre, informações sobre os enredos de cada temporada e os dados sobre a audiência de Scandal estão sendo utilizadas neste estudo, conforme os parágrafos a seguir, que trarão breve sinopse das temporadas 1-4.

---

<sup>16</sup>Disponível em: <<https://www.facebook.com/ScandalABC>>. Acesso em 25 de abril de 2016.

<sup>17</sup>Disponível em: <<http://www.imdb.com/title/tt1837576/>>. Acesso em 25 de abril de 2016.

<sup>18</sup>Disponível em: <[https://en.wikipedia.org/wiki/Scandal\\_\(TV\\_series\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Scandal_(TV_series))>. Acesso em 26 de abril de 2016.

A primeira temporada apresenta os personagens principais e um pouco de suas vidas antes de chegarem ao ponto em que estão. Mostra também como os funcionários da OP&A chegaram aos cargos que ocupam e em que momento foram recrutados para serem “gladiadores de terno”, que é como Olivia denomina a si mesma e seus empregados, sob a justificativa de que eles são os bons moços querendo fazer o certo, que trabalham em prol do bem maior e que “vestem o chapéu branco” – expressão que vem da língua inglesa “*to wear the white hat*” e, segundo o dicionário Merriam-Webster, significa ser alguém admirável e honrado, um símbolo de bondade. Ainda nessa temporada, toma-se conhecimento sobre como Olivia começou a trabalhar para o presidente Grant. É também nesse momento que se esclarece aos espectadores que, além de trabalharem juntos durante a campanha eleitoral pela presidência, Olivia e Grant desenvolvem atração mútua, que culmina com o início de relações mais íntimas entre os dois.

Na segunda temporada, continua-se conhecendo mais a fundo as vidas dos personagens e dois arcos narrativos distintos são introduzidos: o primeiro é focado na tentativa de assassinato sofrida pelo presidente e revelações a respeito de uma grande fraude nas eleições presidenciais; o segundo arco é centrado na investigação de vazamentos a respeito de assuntos sigilosos do governo que afetam diretamente a Casa Branca. Ao final da temporada, o nome de Olivia é divulgado na imprensa como sendo a amante do presidente.

Na terceira temporada, vê-se dois pontos principais: a campanha de reeleição de Fitz e os problemas familiares de Olivia. No campo político, o presidente enfrenta certos desafios durante a corrida eleitoral, como uma candidata disposta a tornar-se a primeira mulher presidente dos EUA e sua vice-presidente, que decide concorrer de forma independente, sem vínculo a nenhum dos partidos. Na reta final das eleições, a maior adversidade a ser enfrentada: a morte de seu filho mais velho. Pelo lado pessoal, Olivia encara uma crise familiar e profissional, pois por conta das notícias sobre seu envolvimento com o presidente, acaba perdendo seus clientes. Também se defronta com o fato de sua mãe, que ela acreditava ter falecido muitos anos atrás, na verdade estar viva. Olivia a ajuda a sair do país e, só então, descobre sua verdadeira identidade: a mãe é uma renomada terrorista internacional.

Todos esses acontecimentos vão se encaminhando para o final da temporada, encontrando também a morte do filho de Grant e culminando com a vitória na campanha de reeleição.

A quarta temporada começa com a volta de Olivia a Washington D.C. Depois dos eventos da temporada anterior, ela vai embora do país e passa dois meses isolada em uma ilha na costa de Zanzibar. Ao chegar em sua cidade natal, ela vê que seus amigos e sua empresa não são mais os mesmos, pois sua partida os deixou completamente deslocados. Os primeiros episódios mostram Olivia trabalhando para resolver os problemas de imagem de seus clientes, dentre os quais está a filha do presidente. Na segunda parte da temporada vê-se um plano arquitetado pelo novo vice-presidente de Fitz, Andrew Nichols, em busca de poder e controle, Olivia é sequestrada e mantida em cativeiro durante vários dias. A condição para soltá-la é que Grant declare guerra contra Angola Ocidental, país fictício na série. Tal ato vai contra a vontade do presidente, apesar de seu partido ser a favor da guerra. Eventualmente Olivia é resgatada e o plano de Nichols é desvendado. Ao retornar à vida normal, Olivia enfrenta sintomas de estresse pós-traumático, mas escolhe focar no trabalho para tentar esquecer o trauma. Uma nova vice-presidente, Susan Ross, passa a atuar na administração Grant e a primeira-dama, Mellie Grant, resolve concorrer ao senado pelo estado da Virgínia.

A quinta temporada foi finalizada há pouco nos EUA e segue focando nos escândalos que atingem a capital estadunidense e como Olivia e seu time os gerenciam.

Apesar de a temporada de estreia ter sido mais curta, com apenas sete episódios (geralmente séries de canais abertos de televisão têm cerca de 22 episódios), Scandal conquistou, em pouco tempo, diversas premiações e várias indicações. Além da série receber reconhecimento, os atores também foram premiados por suas atuações tendo, alguns deles, conquistado o Emmy Awards, o Oscar da televisão norte-americana.

Desde o início, Scandal vem conquistando fiéis espectadores, especialmente na faixa de 18-49 anos. A rede ABC tem investido em estratégias de comunicação voltadas especialmente para as mídias sociais.

Juntamente com duas outras séries criadas e/ou produzidas por Shonda Rhimes, *Grey's Anatomy* e *How to Get Away with Murder*, começou a ser utilizada no Twitter a *hashtag* #TGIT (*Thank God It's Thursday*), cuja tradução significa “Ainda bem que é quinta-feira”. O uso da *hashtag* foi e ainda é amplamente utilizado pelos fãs dessas séries, pelo elenco e equipe, tornando *Scandal* o programa de TV com os seguidores mais leais no Twitter, segundo a Nielsen Social<sup>19</sup>. A série está no ranking dos dramas de maior audiência da televisão americana.

De acordo com a crítica especializada, do site The A.V Club<sup>20</sup>, o mérito de *Scandal* não está em mostrar a realidade nua e crua da vida política em Washington, mas sim em exibir as reações e as relações humanas. Ao retratar personagens que estão quase sempre com as emoções à flor da pele, que seguem seus instintos e agem impulsivamente, a resposta que se obtém é que o público não busca enredos necessariamente verídicos. O que os motiva a continuar assistindo a série, é justamente o ritmo frenético dos acontecimentos, às vezes insanos, e personagens com emoções com as quais os espectadores conseguem se identificar.

### 3.3.3 O que Judy faria?

A série é livremente inspirada na história de Judy Smith, famosa gerenciadora de crises e relações públicas, com escritórios em Washington D.C e Los Angeles. Segundo as informações divulgadas em seu site oficial<sup>21</sup>, Judy é natural de Washington e, desde a faculdade, dedica-se às relações públicas e ao gerenciamento de comunicação. Diplomada pela Universidade de Boston, obteve o grau de bacharela em Relações Públicas e, logo depois, buscou a pós-graduação, especializando-se em Direito pela Faculdade de Direito de Washington.

Como servidora pública, atuou como vice-diretora de informações públicas e conselheira associada no Gabinete do Conselheiro Independente,

---

<sup>19</sup>Disponível em: <<http://www.nielsensocial.com/the-making-of-social-tv-loyal-fans-and-big-moments-build-program-related-buzz/>>. Acesso em 27 de abril de 2016.

<sup>20</sup>Disponível em: <<http://www.avclub.com/article/why-iscandali-beats-ihouse-of-cards-iat-its-own-ga-92545>>. Acesso em 27 de abril de 2016.

<sup>21</sup>Disponível em: <<http://www.judysmith.com/aboutJudySmith.php>>. Acesso em 27 de abril de 2016.

como assessora de comunicação e porta-voz do Procurador do Distrito de Columbia e, em 1991, chegou à Casa Branca para trabalhar como assistente especial e vice-secretária de imprensa da administração do presidente George H. W. Bush, onde conquistou reputação de ser direta, honesta e trabalhadora.

Após deixar o cargo no governo, ainda em 1991, Judy fundou a Smith & Company, uma empresa de consultoria especializada em gerenciamento de crise e relações midiáticas. Entre seus clientes, já teve casos famosos, como Monica Lewinsky, o ator Wesley Snipes e o jogador da NBA Kobe Bryant. Além de figuras públicas, Smith também atendeu grandes corporações, como Nextel, Wal-Mart, American International Group (AIG), dentre outras companhias que figuram entre as 500 principais da revista Fortune.

No campo internacional, atuou na OMS (Organização Mundial da Saúde) durante a resposta à epidemia de SARS (Síndrome Respiratória Aguda Grave). Ela prestou serviços de consultoria para diversos chefes de estado e executivos de grandes corporações das Filipinas, do Haiti, das Ilhas Turcas e Caicos e do Zimbábue, além de ter assessorado a comunicação da campanha contra o terrorismo na Arábia Saudita.

Com mais de 20 anos de experiência, Smith reuniu seus conhecimentos em um livro chamado “*Good Self Bad Self*”, algo como “Bom Ego Mau Ego” em tradução livre. A obra segue a linha de guia profissional e autoajuda e busca desvendar o que há de bom e ruim nas crises, utilizando casos da vida real para ilustrar e explicar estratégias que falharam e que obtiveram êxito.

Scandal traz semanalmente, casos inspirados (ou ao menos com uma parte mínima de semelhança) em situações reais, da rotina de uma gerenciadora de crises como Judy Smith. Um exemplo que pode ser citado é o quinto episódio da primeira temporada, “*Crash and Burn*”, disponível pelo site de transmissão online Netflix<sup>22</sup>, no qual ocorre a queda de um avião comercial e a companhia aérea, para se isentar da culpa, coloca toda a responsabilidade nas mãos da piloto – que não poderia se defender das acusações, já que estava morta. Procurada pelo marido da piloto, Olivia passa a investigar todas

---

<sup>22</sup>Disponível em: <<https://www.netflix.com/title/70197057>>. Acesso em 24 de abril de 2016.

as possíveis causas do acidente, colocando sua equipe para analisar os mínimos detalhes. Para Judy, “*sometimes it’s a matter of working backwards from the desired outcome to the crisis at hand*” (SMITH, 2012, p.6), ou seja, dependendo do caso, é preciso pensar a partir do resultado desejado e, então trabalhar para alcançá-lo. Essa posição da gerenciadora de crises pode ser relacionada com as ações da personagem Olivia e sua equipe no episódio em questão, na medida em que, na busca pelas provas de inocência da cliente, eles passaram a analisar acontecimentos e comportamentos passados que pudessem ter levado àquele cenário e, com isso, resolver o problema. Além do estudo das provas recolhidas pela polícia no local do acidente, a equipe também foi atrás de histórico da piloto como profissional, bem como seu relacionamento com colegas de trabalho e familiares, sempre atentando para fatos que pudessem ser usados contra a cliente. Após alguns dias, os investigadores descobriram que, na verdade, a responsável pela queda do avião foi uma funcionária do escritório da companhia aérea, que havia forjado um relatório de revisão mecânica da aeronave. Olivia buscou os dirigentes da empresa e pediu que eles fossem a público para inocentar a piloto e esclarecer os fatos.

Casos como esse são exibidos em *Scandal* com frequência, além de mostrar os serviços de Olivia Pope como consultora, também apresentam outras áreas nas quais ela atua, como gerenciamento de campanhas eleitorais, assessoria de imprensa, assessoria de imagem, dentre outras. No próximo capítulo, serão utilizados trechos da série que retratam situações que envolvem estratégias nessas áreas como solução para o problema de comunicação apresentado.

#### **4 ESTRATÉGIAS E OCULTAÇÕES NA SÉRIE SCANDAL**

Para analisar os trechos selecionados da série, é necessário adotar metodologias específicas para a aplicação das teorias da comunicação política à seleção de cenas de *Scandal*.

#### 4.1. Metodologia

Com o intuito de relacionar a bibliografia especializada da área da comunicação política e o objeto deste estudo, a metodologia aqui aplicada inclui pesquisa bibliográfica e documental, com técnica de análise de conteúdo. É importante salientar que o método utilizado para a realização deste trabalho será o método observacional, pois “qualquer investigação em ciências sociais deve valer-se de procedimentos observacionais” (GIL, 1999, p.34). Deste modo, por tratar-se de um trabalho da área da Comunicação Social, considera-se pertinente, e até condizente, o método com a proposta do trabalho, pois analisa-se a série como espectadora e pesquisadora.

No quesito pesquisa documental, o documento em questão é a série como produto audiovisual. Com base na pesquisa bibliográfica, e teóricos do campo da comunicação política, estuda-se a série de televisão que é recortada e relacionada à bibliografia.

A Análise de Conteúdo (AC) é “uma técnica de investigação que, através de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações” (Berelson *apud* Gil, 1999, p.165). Na AC, segundo Bardin, o desenvolvimento ocorre em três fases: a) pré-análises, b) exploração do material e c) tratamento dos dados, inferência e interpretação (*apud* GIL, 1999). No caso do material de estudo em questão, a pré-análise é a fase na qual todos os episódios disponíveis (das temporadas 1 a 4) da série *Scandal* foram assistidos, selecionados e separados para análise. Na fase de exploração do material são utilizados os episódios selecionados na etapa anterior para fazer um recorte de trechos que ilustrem as teorias que serão abordadas e, a partir disso, são destacados trechos dos diálogos entre os personagens para ressaltar o que se deseja mostrar nesta pesquisa. Na última fase, a de tratamento e interpretação dos dados, a bibliografia da parte teórica da comunicação política é relacionada aos trechos selecionados e, com isso, faz-se uma discussão acerca dos assuntos tratados. A seleção de episódios foi feita a partir da intenção de relacionar as estratégias presentes na série e as

ações dos personagens em função delas com a teoria da comunicação política. Nos episódios, trechos serão destacados para análise da série *Scandal*.

A série atualmente conta com um total de 90 episódios, distribuídos ao longo de cinco temporadas. Como já foi mencionado anteriormente, serão utilizados apenas episódios das quatro primeiras, pois quando esta pesquisa foi iniciada, ainda não havia quinta temporada.

A primeira temporada conta com sete episódios, dentre os quais o sexto foi selecionado para análise. Já a segunda temporada tem 22 episódios e o selecionado foi o 11º. Na terceira temporada há 18 episódios e nessa, dois episódios foram selecionados: os de número 5 e 18. Por fim, na quarta temporada a série apresenta 22 episódios e, para análise, o quarto episódio foi selecionado. O número de episódios a serem analisados foi estipulado em cinco no projeto de pesquisa desse estudo, por isso foram escolhidos dois episódios da terceira temporada. A seleção de trechos ocorreu em função da afinidade com o problema de pesquisa, porém a quantidade de trechos não foi determinada em um número fechado.

No apêndice, estão listados todos os episódios até o final da temporada quatro, divididos em tabelas por temporadas. Os destaques em negrito correspondem aos episódios que foram contemplados na análise.

#### 4.2. Episódios e trechos selecionados: análise e discussão

Para melhor entendimento do enredo, abaixo seguem uma breve sinopse de cada episódio selecionado e, logo após, o trecho escolhido para ser analisado, cuja forma de apresentação será através da transcrição traduzida dos diálogos dos personagens. O tempo da cena selecionada está sinalizado entre parênteses em cada um dos trechos. Em seguida, na análise e discussão do trecho escolhido, que terá partes mais importantes marcadas em negrito, haverá problematização de acordo com a questão proposta: desvelar as estratégias de gerenciamento de imagem, crises e campanha eleitoral na esfera governamental dos EUA.

#### 4.2.1. Temporada 1, episódio 6: “The Trail”

Ficha técnica:

Data de exibição: 10 de maio de 2012

Dirigido por: Tom Verica

Escrito por: Jenna Bans

Tempo de duração: 43 minutos

O episódio traz uma série de *flashbacks* que contam como foi, dois anos antes, a corrida eleitoral entre Fitzgerald Grant e Sally Langston durante as votações primárias do Partido Republicano. Vê-se que Grant não estava tendo um bom desempenho durante a campanha e, por isso, Cyrus Beene, amigo e braço-direito de Grant, chama Olivia Pope para ajudar a alavancar a campanha e melhorar a percepção do público em relação ao candidato. Também são apresentados os componentes da atual empresa de Olivia, como viviam antes e em que momento formaram o grupo que acabou indo trabalhar na OP&A.

- Trechos selecionados

Figura 3: Olivia analisa os erros da campanha de Grant



Captura de tela do episódio 1x06. Realizada em 10 de junho de 2016.

##### a) Trecho 1 (01:18-02:19)

*Fitz: Bem, isso não vai ser fácil. Fomos derrotados por Sally Langston em Iowa ontem à noite. Alguém tem uma boa idéia? Alguém?*

*Jeannine: Temos que ser mais conservadores. Não falamos nada sobre casamento gay, rezar na escola...*

*Fitz: Ora, não é a nossa postura sobre os assuntos. **Não estamos conseguindo passar a mensagem.** O povo não sabe qual é a minha posição. **O problema é...***

*Olivia: **Seu casamento.** Parece que você não transa com a sua esposa. O que não seria um problema, exceto que **família é importante para os republicanos.** É por isso que votam em quem votam. E já que Sally tem Jesus firmemente ao lado dela, sobra apenas família, casamento. E o seu, qualquer que seja a verdade, do lado de fora, parece frio, distante, morto. Aliás, onde está a sua mulher? **As pessoas querem gostar da pessoa em quem votam.** Os eleitores achavam Al Gore muito formal, até que ele enfiou a língua na garganta da Tipper. Puseram George W no poder porque ele e Laura pareciam um casal legal para uma cerveja. **As pessoas têm que querer convidá-lo para o jantar,** e no momento, você e sua mulher estão na porta de entrada, a um metro de distância, sem se olharem, deixando o vento frio entrar. É por isso que perdeu Iowa. É por isso que perderá New Hampshire.*

Figura 4: Olivia aconselha o casal Grant acerca da imagem pública



Captura de tela do episódio 1x06. Realizada em 10 de junho de 2016.

b) Trecho 2 (08:22-09:10)

*Mellie: Você cancelou os eventos dos próximos dois dias?*

*Olivia: Sim.*

*Fitz: As primárias são em uma semana. Não dá para perder dois dias.*

*Cyrus: New Hampshire é pequeno.*

*Mellie: Tenho um evento de arrecadação em Nashua amanhã. Não posso cancelar...*

*Olivia: Por isso cancelei para você.*

*Mellie: Talvez eu seja tola, mas devo confessar, não sei exatamente o que quer de nós.*

*Olivia: Em primeiro lugar, gostaria que conversassem.*

*Mellie: Sempre conversamos, Srta. Pope.*

*Olivia: Mas não um com o outro. Festas, reuniões na prefeitura, jogos de beisebol. **Mal olham um para o outro.***

*Mellie: Ótimo. Adicionamos alguns eventos em que estejamos juntos.*

*Olivia: Isso não funciona. **Vocês precisam ser um casal. Um casal creditável, amoroso, dedicado.** Ou podem desistir agora mesmo. Por que não lhes damos um momento a sós?*

Figura 5: Cyrus, Olivia e Fitz discutem resultados de pesquisas



Captura de tela do episódio 1x06. Realizada em 10 de junho de 2016.

c) Trecho 3 (22:23-22:59)

*Cyrus: Recebi as pesquisas para a Super Terça. Ainda está abaixo com as mulheres. Votam na Sally e não mudam de opinião.*

*Fitz: Acabei com ela no debate. O país viu.*

*Olivia: **É difícil conquistar mulheres quando há uma candidata viável na corrida.** Esperamos bastante.*

*Fitz: O que fazemos?*

*Cyrus: **Por a pesquisa de oposição nela. Três testemunhas dispostas a falar que cheiraram cocaína numa festa com Sally Langston, na época da faculdade.***

*Olivia: Não vai funcionar. Não pode pegar Sally Langston sobre moral. Sally achou Deus, Cyrus. Tudo é perdoado ao se achar Deus. Esse é o ponto.*

*Cyrus: Não, o ponto é que não podemos vencer sem as mulheres.*

*Fitz: Não. Pegue a pesquisa de oposição e jogue-a no lixo. Jogaremos o resto do jogo limpo, ganhando ou perdendo.*

*Cyrus: Está bem.*

- Análise e discussão

Existe um tipo de especialista em campanhas, geralmente um consultor político, contratado pelo político ou pelo partido, que irá desempenhar uma função específica e especializada. A profissionalização das campanhas eleitorais traz dois pressupostos gerais, conforme Gomes (2004) coloca. O primeiro, diz respeito ao lado mais amador, conduzido pelas pessoas filiadas ao partido e políticos, com trabalho voluntário durante as campanhas e de propósitos mais idealistas. Já o segundo é tratado de maneira especializada, com o uso de especialistas e tarefas e iniciativas gerenciadas e centralizadas por algum profissional contratado.

É o cargo de gerente de campanha eleitoral que vemos Olivia Pope desempenhar em certos momentos da série Scandal, principalmente nos trechos selecionados do sexto episódio da primeira temporada. No primeiro

trecho, ao identificar os pontos que deveriam ser modificados na imagem do candidato Grant para que o público tivesse uma percepção melhor a respeito dele, Olivia utiliza toda sua expertise para analisar o que tinha sido feito até o momento. Com o surgimento de uma nova cultura política, a partir do uso da televisão para propagar e vender idéias políticas, tanto durante as eleições como fora delas, a utilização de especialistas e consultores de imagem é indispensável. Campanhas focadas na figura do candidato fazem parte de um processo que Plasser (*apud* GOMES, 2004) denomina presidencialização das campanhas eleitorais.

No segundo trecho escolhido, dá-se a tentativa de Olivia e Cyrus em fazer Fitz e Mellie parecerem um casal feliz, amoroso e harmonioso, pois é essa a imagem que os eleitores esperam de um candidato do partido Republicano e sua esposa. Ao perceberem que era necessária uma mudança no comportamento público de ambos ao aparecerem juntos, resolveram investir na tática de fazê-los conversar privadamente primeiro para, então, conseguirem deixar transparecer a boa relação perante as pessoas.

A transformação da imagem pública do casal foi essencial para a virada na campanha eleitoral, pois a “imagem é o estatuto orientador da contemporaneidade, demarcada pelos excessos e fragmentos de informações, indicadora de poder e demarcadora do modo publicitário de olhar o mundo” (WEBER, 2004, p.265). Este caso de refação da imagem de Fitz e Mellie como casal, exemplifica o modo publicitário de ver o mundo que a autora fala, pois publicidade trata-se da difusão de idéias e imagens a fim de produzir no receptor atitude favorável em relação ao emissor. Além disso, conforme coloca Gomes (2004), a imagem pública começa a existir apenas na recepção, ainda que possa ser programada na emissão, ou seja, somente a partir do acolhimento da imagem da pessoa pública por parte dos receptores – os eleitores – é que a imagem pública será formada.

O autor traz ainda a ideia de configurações significativas, que ajudam a constituir a imagem pública. Esse conceito concerne o modo como a pessoa se apresenta: roupas, posturas corporais e aparência exterior, por exemplo. No caso de Fitz e Mellie, o que estavam aparentando era exatamente o contrário

do que o eleitor republicano via como valor importante em um candidato: um casamento estável e uma família harmoniosa.

O terceiro trecho traz um momento de debate a respeito das próximas táticas a serem adotadas durante a campanha de Grant. Apesar de ter se saído bem no debate, conforme a fala do personagem sugere no trecho, Fitz ainda não tem a aprovação que precisa do público. Durante as campanhas eleitorais, as imagens dos candidatos são trabalhadas para divulgar seus projetos e corrigir impressões negativas que os eleitores possam ter do candidato (TOALDO; MACHADO, 2013). Ou seja, Grant ainda precisava dedicar-se mais à sua campanha, pois a adversária, Sally Langston, continuava à frente no que se referia à imagem pública favorável.

Nesse mesmo trecho há também fragmento de diálogo que discute a respeito de táticas para desacreditar a adversária. É uma atividade muito comum no campo eleitoral, pois os candidatos devem se vender ao eleitor exaltando suas qualidades positivas e, para se destacarem dentre as opções de voto, também trabalham para excluir os adversários. Por meio da contrapropaganda<sup>23</sup>, é possível desestabilizar a imagem e, assim “excluir radicalmente pela propaganda negativa, demonstrando a desqualificação do adversário para o cargo” (FERRAZ, 2008, p.277), conforme a equipe de Grant desejava fazer, vazando para a imprensa relatos sobre os hábitos da adversária Sally Langston durante a faculdade.

#### 4.2.2. Temporada 2, episódio 11: “A Criminal, a Whore, an Idiot and a Liar”

Ficha técnica:

Data de exibição: 17 de janeiro de 2013

Dirigido por: Stephen Cragg

Escrito por: Mark Fish

---

<sup>23</sup> Nelson Jahr Garcia explica que “a contrapropaganda, na prática, se concretiza através da emissão de mensagens que, associadas aos argumentos ou personalidades dos adversários, despertam reações negativas” (1999, p.62)

Tempo de duração: 43 minutos

Durante essa temporada, fica-se sabendo que houve uma fraude nas eleições presidenciais e logo descobre-se que o presidente Grant, na verdade, não havia conseguido votos suficientes para vencer a eleição. Com isso, o décimo primeiro episódio mostra o que ocorreu nas horas que antecederam o fim das votações e o time que se reuniu em torno desse segredo a respeito da fraude. Além de colocar pessoas poderosas e influentes no centro de um escândalo em potencial, percebe-se também as ações ocultas da atividade política.

- Trechos selecionados

Figura 6: Cyrus, Olivia e Hollis conversam sobre as eleições



Captura de tela do episódio 2x11. Realizada em 10 de junho de 2016.

a) Trecho 1 (03:56-04:37)

*Hollis: **Como o indivíduo ajudando a financiar esta iniciativa, gostaria de sentir que estou recebendo o que pago.***

*Olivia: Ainda falta um mês. Muito tempo para mudar a situação.*

*Hollis: Isso é pensamento positivo. Precisamos fazer algo.*

*Olivia: Você tem uma sugestão?*

*Hollis: Ajeitar a situação. Eu achei meu próprio nerd de computador, ele disse que pode **fraudar a eleição a favor de Grant.***

*Olivia: Muito engraçado.*

*Hollis: Estou rindo?*

*Cyrus: Certo, você dizer “fraudar a eleição” num avião de campanha é como brincar que tem uma bomba na segurança do aeroporto. Só se faz isso se quiser que revistem seus orifícios por homens grandes armados.*

*Hollis: Só tentei ajudar. Temos um problema, eu sou o homem da solução.*

*Olivia: **A sua solução é crime.***

*Hollis: Você é a garota que dá um jeito. Pare de reclamar e contribua.*

Figura 7: Cyrus, Olivia, Hollis e Verna confabulam sobre as eleições



Captura de tela do episódio 2x11. Realizada em 10 de junho de 2016.

b) Trecho 2 (19:58-21:00)

*Hollis: Temos de admitir a situação em que nos encontramos. **Está na hora de agir e considerar todas as opções.***

*Olivia: Não há opções, Hollis.*

*Verna: Sim, há. Não digo que concordo com isso, mas devemos discutir isso.*

*Olivia: **Fraudar uma eleição não é uma opção.***

*Hollis: Falo de fazer uma coisa patriótica.*

*Olivia: Você não está falando sério.*

*Hollis: Posso ser um filho da mãe, mas Fitz é limpo. Certo, Cyrus?*

*Cyrus: Ele é verdadeiro. Um patriota, uma pessoa que acredita.*

*Hollis: Isso não é raro? Não é sempre que isso aparece, certo?*

*Verna: Uma vez a cada geração. Se tiver sorte.*

*Hollis: **Só estou dizendo que é a nossa chance de colocar um homem íntegro dentro daquela grande Casa Branca.***

*Olivia: Quer fazer isso porque Fitz é ótimo? Sério?*

*Hollis: Não importa por que quero fazer isso. Importa por que você iria querer.*

*Mellie: Do que estão falando?*

*Olivia: Nada.*

*Hollis: Puxe uma cadeira, Mellie. Vamos conversar.*

- Análise e discussão

Os dois trechos tratam do mesmo assunto: uma possível fraude nas eleições a favor de Grant. O personagem Hollis Doyle, um magnata do petróleo do Texas, comenta que pode dar um jeito de virar o jogo, ideia que, logo de cara, é descartada por Olivia e Cyrus. Com o fim da corrida eleitoral se aproximando, mais pessoas se juntam a esse grupo: Verna Thornton, uma juíza que almeja presidir a Suprema Corte dos EUA e a primeira-dama, Mellie Grant. Esse time de pessoas crê no potencial de Fitz como presidente, porém temem que, sem uma “ajudinha” nas urnas, o candidato perca o pareo.

Sobre associar-se a pessoas de “dinheiro maldito”, Francisco Ferraz (2008) ressalta a importância de buscar apoio em pessoas, empresas e entidades de boa reputação, pois ao se aliar com alguém de reputação duvidosa, o candidato pode acabar tendo sua campanha e sua imagem manchadas. Além disso, é importante também prestar atenção nas intenções por trás da ajuda dada, pois investidores irão querer algo em troca. Nos trechos da série mostrados, Hollis busca fortalecer o lobby do petróleo nas esferas

governamentais, enquanto Verna tem a promessa de Grant que, caso eleito, irá ser nomeada juíza da Suprema Corte Federal.

Outro ponto importante é a ocultação do ato transgressor, burla de uma eleição. O fato de permanecer em campo privado não o torna um escândalo propriamente dito, mas pode-se dizer que seria um escândalo em potencial. Esse episódio de adulteração de urnas poderia estar entre as “atividades de caráter moralmente ignominioso e que, ao se tornarem públicas, poderiam acabar trazendo implicações prejudiciais aos indivíduos implicados” (THOMPSON, 2002, p.87).

Ao colocarem em prática a trapaça nas eleições, o grupo que trabalha em prol da nomeação de Fitz à presidência, deixa rastros que podem ser revelados posteriormente, colocando em suspeita a inocência do presidente em relação ao ocorrido.

#### *4.2.3. Temporada 3, episódio 5: “More Cattle, Less Bull”*

Ficha técnica:

Data de exibição: 31 de outubro de 2013

Dirigido por: Randy Zisk

Escrito por: Jenna Bans

Tempo de duração: 43 minutos

Olivia é contratada pela congressista Josie Marcus para gerenciar sua campanha pela presidência. Durante o trabalho, a equipe de Olivia descobre um segredo de Josie que precisa permanecer oculto, pois poderia prejudicar sua imagem, principalmente entre os eleitores de seu estado natal, Montana. Ao pesquisarem mais a fundo a vida da candidata, Olivia e seus funcionários constataam que o fato que Josie deseja omitir, se tornado público, pode transformar-se em um enorme escândalo. Com isso, a congressista acaba decidindo contar toda a verdade a seus eleitores e retira-se da corrida eleitoral.

- Trechos selecionados

Figura 8: Olivia e Josie Marcus conversam sobre campanha



Captura de tela do episódio 3x05. Realizada em 10 de junho de 2016.

a) Trecho 1 (05:31-07:07)

*Olivia: Você não precisa criar uma marca. Sabe muito bem quem é e em que acredita.*

*Josie: Não precisa me bajular.*

*Olivia: Você não precisa de marca, mas precisa de disciplina, de seriedade. **Você não tem imagem presidencial.** Eu não confiaria códigos nucleares a você. Você é encantadora, mas perde o controle. É revigorante, mas inexperiente. Parece uma colegial visitando a faculdade. Posso mudar isso. **Ajudo a trazer os indecisos do partido para o seu lado.***

*Candice: Obrigada Srta. Pope. O tempo acabou.*

*Josie: Ela está contratada.*

*Candice: Josie, temos mais candidatos. Leo Bergen está esperando.*

*Josie: Mande-o embora. E vocês nos dão licença? Preciso falar a sós com ela. Desculpe Candi, você também. Minha irmã caçula. Ela é muito protetora. Bom, não preciso muito de gerente de campanha.*

*Olivia: E por que me contratou?*

*Josie: **Porque você resolve problemas, e tenho um bem grande. Tive uma filha aos 15 anos. Abri mão dela e nunca olhei para trás.***

*Olivia: Quantas pessoas sabem?*

*Josie: Minha mãe, que Deus a tenha... Escondeu tudo. Nem Candi sabe. Mas umas cinco pessoas em Red Springs poderiam falar se quisessem.*

*Olivia: Você era adolescente... Fez uma escolha difícil numa situação difícil. **Podemos manipular isso para consolidar o apoio feminino.***

*Josie: Não. A menina é uma mulher agora. Está por aí, vivendo sua vida, merece privacidade. Não vou usar isso politicamente. Nem agora, nem nunca.*

*Olivia: Congressista...*

*Josie: Você me ouviu? Você ouviu o meu problema. Agora trate de resolver.*

Figura 9: Josie e seus oponentes no debate do Partido Democrata



Captura de tela do episódio 3x05. Realizada em 10 de junho de 2016.

b) Trecho 2 (24:50-28:09)

*Olivia: Vai acontecer. **Vão armar contra você.** Sei como eles fazem, conheço Cyrus Beene.*

*Josie: Não estou disputando com a Casa Branca.*

*Olivia: Não, mas eles estão disputando com você. Na hora, reconheça sem hesitar. Mostre que fez uma escolha, reafirme seu apoio aos métodos contraceptivos e exija que a privacidade da menina seja respeitada.*

*Josie: Como eu já disse, não vou reconhecer nada.*

*(Voz feminina no alto-falante): Por favor, vamos aplaudir os democratas que disputam a indicação para concorrer à presidência.*

*Mediadora: A revelação da infidelidade do presidente Grant é considerada por muitos uma falha moral. Isso deveria desqualificá-lo para a reeleição?*

*(O debate segue na TV)*

*Mellie: Que pergunta tendenciosa! Quem está comandando isso?*

*Cyrus: Não se preocupe. Vai chegar a parte boa.*

*Reston: A autoridade moral foi comprometida.*

*Candice: Ela parece bem, não é? Forte.*

*Reston: **Integridade, franqueza... São qualidades que buscamos num presidente.** Como todos sabem, assumi totalmente a responsabilidade pelas minhas atitudes no passado. Infelizmente não posso dizer o mesmo de um dos meus adversários aqui hoje. **Congressista Marcus, quer contar alguma coisa aos americanos?***

*Josie: Eu... (murmurando) Eu...*

*Candice: O que ela está fazendo? O que há com ela?*

*Mediadora: Congresso Marcus?*

*Josie: Eu acho... Que o que o governador Reston está tentando dizer é que eu tive uma filha. Eu tinha 15 anos e tive uma filha. Cometi um erro. Eu era jovem e tola, ele tinha um sorriso lindo e uma caminhonete brilhante. Achei que fosse amor. Não sei se vocês se lembram dos seus 15 anos, mas eu não estava pronta para ser mãe. Eu sabia disso, minha mãe também. E ela fez o que achou certo. Ela fez o melhor que podia. Me ajudou a deixar a criança em segredo. Quando chegou a hora, ela me ajudou a*

*dizer adeus e a entregá-la para adoção. Não foi a escolha perfeita, mas foi a minha escolha, a escolha que fizemos para o bebê ter uma vida melhor do que eu poderia oferecer. E não houve um dia, nesses 30 anos em que eu não tenha pensado na menina, na escolha que fiz para ela, pedindo a Deus que tenha sido a escolha certa. É isso, aí está. Essa é a verdade, pessoal. Você não vai me cortar? Meu tempo deve ter acabado.*

*Mellie: Meu Deus.*

*Cyrus: **Ela acabou de ganhar o coração do país.** Olivia Pope.  
Ela não para mesmo.*

- Análise e discussão

Ao tentar vender seus serviços para a possível cliente, Olivia Pope analisa no primeiro trecho, a imagem da congressista Josie Marcus e verifica que ela não precisa criar uma nova marca para se promover, mas seria necessário mudar algumas atitudes em seu comportamento e sua imagem pública. Nesse sentido, é preciso haver uma separação entre a personalidade da candidata e a sua imagem, conforme sugere Ferraz (2008), pois apesar de ser uma boa candidata, com simpatia e apelo junto às mulheres, não demonstra confiança para tratar de assuntos mais críticos relacionados à presidência.

Ainda durante o trecho 1, Olivia descobre que, na verdade, sua função na campanha de Josie será de encobrir um fato do passado da congressista, de modo que os concorrentes não consigam descobrir. Apesar dos esforços da equipe de Olivia, a oposição consegue meios de desvendar o segredo de Josie.

No primeiro trecho, a circunstância de Josie Marcus ser uma figura pública implica em um aumento na sua visibilidade, porém isso não significa que todos os fatos da sua vida serão colocados à disposição do público. Para Thompson (2002), ter maior visibilidade não implica em maior sinceridade a respeito de si mesmo, somente aumenta as chances de que atividades praticadas em âmbito privado possam ser reveladas.

O medo da congressista em ter seu segredo revelado, ser julgada pelo público e, assim, perder eleitores em potencial, pode ser relacionado à fala de John B. Thompson:

uma conseqüência do surgimento da sociedade da auto-revelação foi que os líderes políticos e outras figuras públicas poderiam, e provavelmente foram, sempre mais avaliados em termos de suas qualidades pessoais e não apenas em termos de seus desempenhos na vida pública (2002, p.69).

O segundo trecho demonstra uma tentativa em desmoralizar a candidata Marcus diante dos eleitores e da imprensa, trazendo à tona sua intimidade. Táticas de negativar a imagem do concorrente se mostraram mais efetivas no que diz respeito à lembrança do eleitor. Segundo Ferraz (2008), quando se trata do caráter do candidato, informações negativas são mais influentes que as positivas na hora de decidir o voto, pois as impressões negativas são as mais difíceis de mudar.

Acaba acontecendo, porém, o inverso do planejado pelos concorrentes. Ao admitir seus erros do passado, a candidata consegue criar uma empatia no público que, se identifica ou se sensibiliza com a situação relatada por Josie. No fim, a congressista desiste de seguir na disputa pela vaga democrata na corrida eleitoral.

#### *4.2.4. Temporada 3, episódio 18: “The Price of Free and Fair Elections”*

Ficha técnica:

Data de exibição: 17 de abril de 2014

Dirigido por: Tom Verica

Escrito por: Shonda Rhimes & Mark Wilding

Tempo de duração: 43 minutos

No último episódio da terceira temporada, temos a reta final da eleição presidencial, na qual o presidente Grant está concorrendo à reeleição. Há uma reviravolta envolvendo uma explosão em uma igreja e a ex-vice presidente Sally Langston, que está concorrendo de forma independente. Ela vira o jogo e arrecada mais intenções de votos. Grant é avisado de que não iria vencer e não havia mais nenhuma tática que pudesse ser usada a seu favor. Durante um discurso para os eleitores, a família Grant é surpreendida pela morte do filho primogênito do presidente. Com isso, nos últimos instantes, Fitz acaba ganhando muitos votos, em função da empatia dos eleitores com a sua situação.

- Trechos selecionados

Figura 10: Leo aconselha Sally a ajudar feridos em frente às câmeras



Captura de tela do episódio 3x18. Realizada em 10 de junho de 2016.

a) Trecho 1 (02:22-02:57)

*(Sally sendo acompanhada até o carro por um policial)*

*Sally: Leo!*

*Policial: Tenho ordens!*

*(Leo chega correndo)*

*Leo: Preciso de um segundo! É isso, Sally. O seu Pearl Harbor, seu 11 de setembro, o ato de Deus. **É a sua hora.***

*Sally: Segure o carro.*

*Policia: Sim, senhora.*

*Leo: Espere, espere, espere. (Desarruma Sally) Seja Jesus. **Vá até lá e seja Jesus.***

Figura 11: Sally ajuda moça ferida na explosão da igreja



Captura de tela do episódio 3x18. Realizada em 10 de junho de 2016.

b) Trecho 2 (03:30-03:45)

*(Leo falando com repórteres)*

*Leo: O serviço secreto tentou tirá-la daqui, mas foi impossível. Você sabia que ela foi voluntária na Cruz Vermelha após a faculdade? É incrível ela ainda lembrar de tudo.*

*Repórter: Sra. Vice-Presidente, pode nos dizer...*

*(Sally Langston ajudando um ferido)*

*Sally: Agora não, tenho muito a fazer. Pode aplicar pressão aqui?*

*Repórter: Claro.*

*(Leo Bergen tira fotos da vice-presidente)*

Figura 12: Comunicado sobre a morte do filho do presidente



Captura de tela do episódio 3x18. Realizada em 10 de junho de 2016.

c) Trecho 3 (23:28-24:10)

**Repórter: Ainda esperamos uma declaração da Casa Branca sobre a condição dele.**

*(Olivia faz pronunciamento à imprensa)*

*Olivia: Apesar dos esforços da equipe médica de alto nível, Fitzgerald Thomas Grant IV faleceu às 20:46, de meningite bacteriana. Ele estava com o presidente Grant, a primeira dama e sua irmã, Karen.*

*(Olivia e Cyrus conversam no corredor do hospital)*

**Olivia: Agora ganharemos a eleição. Eles perderam o filho. O país vai apoiá-los.**

*Cyrus: Vamos ganhar. Não tinha pensado nisso.*

*Olivia: Eu sim. Uma criança está morta e essa é a primeira coisa que penso.*

- Análise e discussão

Nas duas primeiras passagens, a candidata concorrendo de forma independente de partidos, Sally Langston, presente em um funeral que ocorria numa igreja que explodiu, tentava ajudar a resgatar os feridos da tragédia. A explosão foi um atentado à bomba, que visava o presidente Grant, mas ele não

compareceu ao funeral. Com isso, o gerente de campanha de Sally, Leo Bergen, vê a oportunidade de criar uma imagem favorável de sua candidata em frente às câmeras e ao público.

Ao incitar Sally a participar do espetáculo midiático que estava se formando no cenário da igreja destruída, Leo a instrui a agir de modo que as ações dela que sejam transmitidas pela televisão provoquem os sentimentos e reações desejadas por eles, conforme teoriza Ferraz (2008).

Com a ideia de torná-la uma espécie de mártir que, mesmo passando pela desventura de estar no local errado e na hora errada, consegue se reerguer em prol da ajuda ao próximo. Langston tem ainda, o apoio de grande parte da comunidade cristã, pois sempre deixou muito claro quais eram seus valores em relação à religião.

Por conhecer bem seu adversário – Sally havia sido vice-presidente do governo Grant, até romper com ele e o partido, foi possível focar em valores importantes para os eleitores que, naquele momento, estavam estremecidos pelos boatos e fofocas a respeito das atividades libidinosas do presidente.

Já no terceiro trecho, vê-se o pronunciamento de Olivia em nome da família Grant, comunicando o falecimento do filho primogênito do presidente. Na ocasião em que a fatalidade ocorreu, Fitz estava bem atrás nas intenções de votos dos eleitores. Com o acontecimento que levou à morte de seu filho e, principalmente porque tudo se passou em público, durante um discurso ao vivo, a família presidencial acaba recebendo a compreensão dos eleitores, que se compadecem da situação e, com isso, Olivia percebe que Fitz será reeleito para seu segundo mandato como presidente dos EUA.

Com um comunicado tratando de assunto delicado, foi primordial que Olivia informasse à imprensa e à sociedade, de modo direto e polido, pois “nos períodos de mudança é urgente encontrar palavras senão absolutamente precisas, ao menos o menos falsas possível” (MAFFESOLI, 2010, p.9).

#### 4.2.5. Temporada 4, episódio 4: “Like Father, Like Daughter”

Ficha técnica:

Data de exibição: 16 de outubro de 2014

Dirigido por: Paul McCrane

Escrito por: Mark Fish

Tempo de duração: 43 minutos

Ainda lidando com o sofrimento pela perda do filho, a família Grant enfrenta mais um obstáculo: a filha mais nova, Karen, é filmada em momentos íntimos e ela e sua família passam a ser chantageados para que não haja o vazamento da *sex tape*. Olivia é chamada no meio da noite para ajudar a resolver o problema, tanto para que a imagem da menina não seja prejudicada, quanto para que os Grant não tenham que passar pelo aborrecimento de verem mais um de seus filhos tornar-se notícia na imprensa.

- Trechos selecionados

Figura 13: Olivia e Fitz discutem sobre a chantagem



Captura de tela do episódio 4x04. Realizada em 10 de junho de 2016.

a) Trecho 1 (25:51-26:55)

*Fitz: Repita.*

*Olivia: Os pais querem dinheiro.*

*Fitz: US\$ 2,5 milhões?*

*Olivia: Isso.*

*Fitz: Querem chantagear o presidente? Qual é, Liv?*

*Olivia: Você tem o dinheiro. Quer se recusar a pagar? Tudo bem, mas **eles podem publicar o vídeo. O vídeo da sua filha transando com dois garotos. Fim de jogo. Esse vídeo vai ser a história da Karen, vai defini-la para sempre, vai ser o legado dela.** Ela vai virar estrela de reality, a forma mais baixa de vida. **Vão se lembrar dela por isso, não pelo trabalho beneficente, pelas conquistas, pela inteligência. Pelo vídeo.** Sei que você quer mais para ela.*

*Fitz: O homem mais poderoso do mundo, um exército à disposição... E não consigo impedir dois idiotas de divulgarem um vídeo.*

*Olivia: Não no mundo da internet.*

*Fitz: Que tipo de pais são esses?*

*Olivia: O mundo está cheio de pais ruins.*

Figura 14: Olivia rompe acordo com os pais chantagistas



Captura de tela do episódio 4x04. Realizada em 10 de junho de 2016.

b) Trecho 2 (30:09-32:09)

*Olivia: US\$ 2,5 milhões, como prometido.*

*Sra. Morgan: Você não disse a ela?*

*Olivia: Disse o quê?*

*Sr. Morgan: Vamos precisar de mais US\$ 500 mil. Para despesas.*

*Olivia: O quê?*

*Sra. Morgan: Pensamos em US\$ 3 milhões. Para ninguém saber que a filha do presidente é uma vagabunda.*

*(Olivia recolhe o cheque)*

*Sr. Morgan: O que... está acontecendo? O que está fazendo?*

*Olivia: O acordo está desfeito.*

*Sr. Morgan: Desfeito?*

*(Olivia tira fotos do casal com o celular)*

*Sra. Morgan: Por que as fotos?*

*Olivia: Para os jornais. Sorriam!*

*Sra. Morgan: Jornais?*

*Olivia: **Vou vazá-las para o The Post. Os programas de TV vão espalhar a história.***

*Sr. Morgan: O que você está dizendo?*

*Olivia: **Vou destruir vocês.***

*Sra. Morgan: Vai nos destruir? Temos a prova da filha do presidente sendo obscena...*

*Olivia: Aquela família perdeu um filho! Um filho! E vocês... Eles são crianças, seus safados doentes! Crianças experimentando. E vocês os exploram. São pornógrafos infantis.*

*Sra. Morgan: Ficou louca?*

*Olivia: Pornografia infantil com sangue do seu sangue.*

*Sr. Morgan: Isso é loucura. **Você não tem provas...***

*Olivia: **Vou fabricá-las. Vou pagar testemunhas, vou plantar histórias. Faço tudo para destruir o que resta de caráter em vocês, e não vou hesitar, porque vocês são o pior tipo de pessoa que existe! O tipo que tem tudo, mas ainda quer mais. Tenho os***

*chefes de toda a mídia na discagem rápida e eles publicariam a história dos pais ricos que mandaram o filho transar com a filha do presidente para poder chantagear a Casa Branca. Rapidamente, todos que vocês hoje consideram amigos vão apagar vocês da memória e todas as famílias da América vão odiar vocês pra sempre. E nem pensem em sair de casa. Não reconhecerem vocês. Vou garantir que vocês fiquem marcados da memória de todos, porque é isso que eu faço e ninguém é melhor nisso do que eu! São contratos de não difamação. Assinem. Rápido. Assim não preciso ver vocês nunca mais.*

- Análise e discussão

Nesses dois trechos vemos um casal chantageando o presidente, pois eles possuem uma cópia do vídeo em que Karen Grant, filha de Fitz, aparece fazendo sexo com dois rapazes. Por medo de ver a reputação de sua filha maculada, o presidente aceita pagar a quantia em dinheiro que o casal pede. Conforme Thompson (2002) diz, a reputação de um indivíduo é construída com o tempo e pode ser facilmente perdida ou diminuída em razão de decisões erradas, erros graves ou má conduta. Apesar de Karen não ter um papel ativo no governo, ainda assim é uma figura pública, pois sua imagem está vinculada à sua família e ao cargo de seu pai.

Também é importante lembrar que a opinião pública<sup>24</sup> é mutável e, por isso, poderia facilmente ver com negatividade as ações da menina, bem como julgar não apenas ela, mas também a família. A opinião pública é frágil e versátil, conforme explica Maffesoli (2010), logo, a manutenção da situação em questão foi extremamente crucial para que a reputação deles se mantivesse íntegra.

Na parte final do segundo trecho, o casal tenta arrecadar mais dinheiro com a chantagem, porém Olivia desfaz o acordo e promete destruí-los perante o povo americano. Ela promete ao casal que irá mandar as fotos e a história

---

<sup>24</sup> Para Maria João Silveirinha (2004), o conceito de **opinião pública** mais comum diz respeito a uma soma de opiniões ou aquilo que as sondagens expressam. Porém, a autora alerta que, embora conveniente, esse conceito pode ser bastante redutor.

para os jornais, canais de televisão e demais veículos que quiserem publicar, pois parte de seu trabalho é gerenciar a imagem de figuras públicas e, por isso “trabalhar com a imagem significa manter estratégias ativas de comunicação dirigidas à veiculação de informações e à ocupação de espaços, a partir da dimensão profissional da comunicação” (WEBER, 2004, p.295).

O aviso de Olivia a respeito de seus planos envolvendo a ruína da imagem do casal demonstra a estratégia de fabricar um escândalo, pois para que ele exista, é preciso envolver a mídia e, conforme Maria Helena Weber (2002) coloca, é preferível manter os veículos midiáticos ao seu favor do que deles precisar defender-se.

Por medo das ameaças de Olivia, o casal desiste da chantagem e do dinheiro e concorda em assinar o contrato de não difamação. A imagem de Karen Grant segue como era e as provas de suas atitudes transgressoras são eliminadas. Os Grant continuam mantendo a imagem de família em recuperação pós-tragédia e o caso é encerrado.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As análises feitas neste estudo tinham como objetivo cotejar o material empírico e a teoria da área da comunicação e da política. Assim sendo, o cruzamento entre esses campos e a obra de entretenimento possibilitam tornar visível os bastidores do poder e da política que, quase sempre, ficam ocultos para o público em geral. Por meio da análise feita nessa monografia, foi possível gerar um entendimento, ainda que inicial, sobre as estratégias por trás da comunicação política.

O fato de os trechos aqui selecionados retratarem acontecimentos do campo político traz o questionamento acerca do quanto os eleitores deixam de ficar sabendo, pois devido às ocultações e estratégias utilizadas para manter reputações e imagens, torna-se praticamente impossível tomar conhecimento de todas as maquinações. Ao consumir produtos audiovisuais que tratam da temática política, o espectador consegue ter uma noção quanto à sordidez e a dimensão ética do campo político. A estética cinematográfica “oferece insumos

para liberar o espectador de acreditar na política, sendo mais confortável consumi-la” (WEBER, 2004, p.218).

A gestão da comunicação em campanhas eleitorais e nas situações de escândalo eminente é tarefa delicada e, para isso, é preciso estar bem munido de estratégias, referências e contatos em diversos meios, coisas que, conforme vimos no corpus da pesquisa, Olivia Pope tem de sobra. Sua função, portanto, no contexto político de Washington D.C, é ajudar a gerenciar problemas de comunicação e possíveis espetáculos que negativem a imagem de pessoas públicas.

Produtos audiovisuais que trazem a política norte-americana como temática, têm por função tornar conhecido o mundo da Casa Branca para os espectadores, pois oferecem um olhar mais estratégico a respeito das rotinas e acontecimentos da capital federal americana. Contando com a curiosidade do espectador e, assim, atraindo sua atenção, esses produtos revelam as relações entre figuras políticas, meios de comunicação e público.

Como foi possível perceber com a exemplificação dos trechos da série *Scandal* selecionados, muito fica oculto na política e, nem a comunicação é capaz de desvelar todas as incógnitas. *Scandal*, embora seja um produto ficcional de entretenimento, coloca algumas dessas questões em pauta. A partir disso, podemos problematizar se realmente a opinião pública é bem informada acerca da política e seus acontecimentos, bem como questionar muitas das estratégias de comunicação adotadas por figuras públicas.

Os exemplos vistos nesse estudo eram referentes à política dos Estados Unidos, mas podem servir de ilustração para governos de outros países onde escândalos são corriqueiros. O Brasil pode ser considerado um desses países.

## REFERÊNCIAS

BALDISSERA, Rudimar. Comunicação, identificações e imagem-conceito. **Artigo publicado na UNIrevista**, v. 1, n. 3, 2006.

\_\_\_\_\_. Significação e comunicação na construção da imagem-conceito. **Fronteiras-estudos midiáticos**, v. 10, n. 3, p. 193-200, 2008.

BOURDIEU, Pierre. **Distinction: A social critique of the judgement of taste**. Cambridge: Harvard University Press, 1984.

DUARTE, Elizabeth Bastos; CURVELLO, Vanessa. Ficção televisual: distintas formas de estruturação seriada. In: **Anais do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação–Intercom**. Natal: UFRN. 2008.

FERRAZ, Francisco. **Manual Completo de Campanha Eleitoral**. Porto Alegre: L&PM, 2008.

FORNI, João José. Comunicação em Tempo de Crise. In: DUARTE, Jorge (Org.). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011, p.387-416.

GARCIA, Nélon Jahr. **Propaganda: Ideologia e Manipulação**. Versão para eBook, 1999. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/manipulacao.html>>. Acesso em: 06 jun. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Wilson. **As transformações da política na era da comunicação de massa**. São Paulo: Paulus, 2004.

JOST, François. **Do que as séries americanas são sintomas?**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Senac SP, 2009.

MAFFESOLI, Michel. **Apocalipse**: opinião pública e opinião publicada. Porto Alegre: Sulina, 2010.

ROSA, Mário. **A era do escândalo**: lições, relatos e bastidores de quem viveu as grandes crises de imagem. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. **Comunicação & Política**. São Paulo: Hacker Editores, 2000.

SILVEIRINHA, Maria João. Opinião Pública. In: Antonio Albino Canelas Rubim. (Org.). **Comunicação e Política**: Conceitos e Abordagens. 1ed. Salvador: EDUFBA/Editora UNESP, 2004, v. C741, p. 409-449.

SMITH, Judy. **Good Self, Bad Self**. New York: Free Press, 2012.

STARLING, Cássio Carlos. **Em tempo real**: *Lost, 24 Horas, Sex and the City* e o impacto das novas séries de TV. São Paulo: Alameda, 2006.

THOMPSON, John B. **O escândalo político**: poder e visibilidade na era da mídia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

\_\_\_\_\_. A fábrica de escândalos. **Jornal Extra Classe**, Porto Alegre, n. 65, p. 12-13, out. 2002. Entrevista concedida a Paulo César Teixeira.

TOALDO, Mariângela Machado; MACHADO, Maria Berenice da Costa. A longevidade de uma campanha publicitária: uma sistematização teórica sobre o tema a partir do seu estado da arte. **Ação Midiática–Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura.**, n. 6, 2013.

WEBER, Maria Helena. Mera Coincidência, a danação da política. In: Christa Berger. (Org.). **Jornalismo no Cinema**. 1 ed. Porto Alegre, 2002, v. 1, p. 215-244.

\_\_\_\_\_. Imagem Pública. In: Antonio Albino Canelas Rubim. (Org.). **Comunicação e Política: Conceitos e Abordagens**. 1ed. Salvador: EDUFBA/Editora UNESP, 2004, v. C741, p. 259-308.

WOLTON, Dominique. **Pensar a comunicação**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.

**Apêndice:** Episódios das temporadas 1 a 4 de Scandal

Tabela 1: Episódios da 1ª temporada

<b>Número</b>	<b>Título</b>	<b>Data de exibição</b>
1	Sweet Baby	05/04/2012
2	Dirty Little Secrets	12/04/2012
3	Hell Hath No Fury	19/04/2012
4	Enemy of the State	26/04/2012
5	Crash and Burn	03/05/2012
<b>6</b>	<b>The Trail</b>	<b>10/05/2012</b>
7	Grant: For the People	17/05/2012

Tabela 2: Episódios da 2ª temporada

<b>Número</b>	<b>Título</b>	<b>Data de exibição</b>
1	White Hat's Off	27/09/2012
2	The Other Woman	04/10/2012
3	Hunting Season	18/10/2012
4	Beltway Unbuckled	25/10/2012
5	All Roads Lead to Fitz	08/11/2012
6	Spies Like Us	15/11/2012
7	Defiance	29/11/2012
8	Happy Birthday, Mr. President	06/12/2012
9	Blown Away	13/12/2012

10	One for the Dog	10/01/2013
<b>11</b>	<b>A Criminal, a Whore, an Idiot and a Liar</b>	<b>17/01/2013</b>
12	Truth or Consequences	31/01/2013
13	Nobody Likes Babies	07/02/2013
14	Whiskey Tango Foxtrot	14/02/2013
15	Boom Goes the Dynamite	21/02/2013
16	Top of the Hour	21/03/2013
17	Snake in the Garden	28/03/2013
18	Molly, You in Danger, Girl	04/04/2013
19	Seven Fifty-Two	25/04/2013
20	A Woman Scorned	02/05/2013
21	Any Questions?	09/05/2013
22	White Hat's Back On	16/05/2013

Tabela 3: Episódios da 3ª temporada

<b>Número</b>	<b>Título</b>	<b>Data de exibição</b>
1	It's Handled	03/10/2013
2	Guess Who's Coming to Dinner	10/10/2013
3	Mrs. Smith Goes to Washington	17/10/2013
4	Say Hello to My Little Friend	24/10/2013
<b>5</b>	<b>More Cattle, Less Bull</b>	<b>31/10/2013</b>
6	Icarus	07/11/2013
7	Everything's Coming Up Mellie	14/11/2013

8	Vermont is For Lovers, Too	21/11/2013
9	YOLO	05/12/2013
10	A Door Marked Exit	12/12/2013
11	Ride, Sally, Ride	27/02/2014
12	We Do Not Touch the First Ladies	06/03/2014
13	No Sun in the Horizon	13/03/2014
14	Kiss Kiss Bang Bang	20/03/2014
15	Mama Said Knock You Out	27/03/2014
16	The Fluffer	03/04/2014
17	Flesh and Blood	10/04/2014
<b>18</b>	<b>The Price of Free and Fair Elections</b>	<b>17/04/2014</b>

Tabela 4: Episódios da 4ª temporada

<b>Número</b>	<b>Título</b>	<b>Data de exibição</b>
1	Randy, Red, Superfreak and Julia	25/09/2014
2	The State of the Union	02/10/2014
3	Inside the Bubble	09/10/2014
<b>4</b>	<b>Like Father, Like Daughter</b>	<b>16/10/2014</b>
5	The Key	23/10/2014
6	An Innocent Man	30/10/2014
7	Baby Made a Mess	06/11/2014
8	The Last Supper	13/11/2014
9	Where the Sun Don't Shine	20/11/2014

10	Run	29/01/2015
11	Where's the Black Lady?	05/02/2015
12	Gladiators Don't Run	12/02/2015
13	No More Blood	19/02/2015
14	The Lawn Chair	05/03/2015
15	The Testimony of Diego Muñoz	12/03/2015
16	It's Good to Be Kink	19/03/2015
17	Put a Ring on It	26/03/2015
18	Honor Thy Father	02/04/2015
19	I'm Just a Bill	16/04/2015
20	First Lady Sings the Blues	23/04/2015
21	A Few Good Women	07/05/2015
22	You Can't Take Command	14/05/2015